

Aula 00

*SEE-AC - Geografia do Acre - 2024
(Pós-Edital)*

Autor:
Sergio Henrique

04 de Outubro de 2024

Sumário

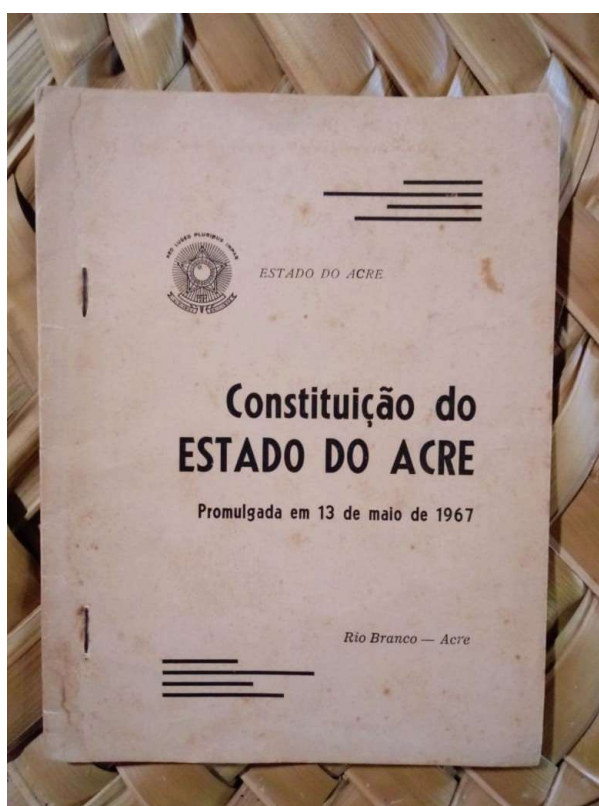
Datas Cívicas	2
Símbolos	3
Brasão	3
A Bandeira	3
A Origem do Nome	4
O Ciclo da Borracha	4
Amazônia Cosmopolita: Nova Situação Sociopolítica	7
Imigração Nordestina	9
A Revolução Acreana	9
O Tratado de Petrópolis em 1903	10
Fim do Primeiro Ciclo da Borracha: A Biopirataria dos Ingleses	11
A II Guerra Mundial e as Consequências para a Região Amazônica	12
Projetos Estatais e Políticas Desenvolvimentistas no Século XX	18
A Amazônia Durante o Regime Militar: Questões Políticas, Econômicas e Sociais	18
Aspectos Geopolíticos e Planos de Desenvolvimento Regional	19
Sudam. Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia	19
Polamazônia: Programa de Polos Agrominerais da Amazônia	21
A Chegada dos “Paulistas” nas Terras Acreanas a partir dos anos 1970 do século XX	24
Conflitos, Êxodo Rural e Periferização da População	25
Chico Mendes	26
Questões Comentadas	28
Lista de Questões	47



Datas Cívicas

- ❑ 15 de junho – Aniversário do Estado do Acre – (feriado estadual)
- ❑ 6 de agosto – Início da Revolução Acreana – (ponto facultativo)
- ❑ 17 de novembro – Tratado de Petrópolis – (feriado estadual)

Em **15 de junho de 1962**, o então presidente do Brasil, João Goulart, sancionou a Lei 4.070, que elevou o Acre, que era um território brasileiro, a categoria de Estado. Sua primeira Constituição Estadual foi promulgada em 13 de maio de 1967.



A Revolução Acreana ocorreu entre **6 de agosto de 1902 e 24 de janeiro de 1903**, tendo como marca principal a disputa pelo controle dos negócios pela borracha. José Plácido de Castro inicia o processo de resistência armada em **6 de agosto de 1902**, quando suas tropas tomam Xapuri e destruíram o intendente boliviano Dom Juan de Dios Barretos. O fim da revolução ocorre em 24 de agosto de 1903, com a tomada de Puerto Alonso.

Em **17 de novembro de 1903** foi assinado o **tratado de Petrópolis**, que estabelecia a nova fronteira e a cedência do território acreano para o Brasil.



Símbolos

Brasão



- ❑ 6/8/1902 é o início da Revolução Acreana e 24-01-1903 seu final. 15/06/1962 é a data da emancipação.
- ❑ Entre suas principais referências está a **Queda da Bastilha**, representada pelo boné vermelho que está acima da marca para identificar os Jacobinos. Galvez tomou Porto Alonso pela primeira vez em 14 de Julho, para coincidir com a data da Revolução Francesa.
- ❑ Possui ainda dois ramos de café e tabaco, entrelaçadas por espadas de punho que ilustram a força e a disposição em defender sua terra.
- ❑ No centro do escudo, um **leopardo** simboliza a ferocidade, agilidade e a força.
- ❑ Atrás do animal, uma **seringueira** representa a riqueza acreana.
- ❑ A inscrição do latim *NEC LUCEO PLURIBUS IMPAR*, significa "Não Inferior a Muitas Estrelas", outra referência ao estado francês através da figura do Rei Sol Luís XIV.

A Bandeira

A bandeira atual foi instituída pela lei nº 1.170 de 1995, adotando o desenho da Bandeira do Estado Independente do Acre por meio do Decreto nº 2, de 15 de julho de 1899.

As cores principais da bandeira (verde e amarelo) são as mesmas da bandeira do Brasil e são uma representação da integração do estado com o Brasil, separadamente cada cor tem um significado específica. O amarelo representa a paz, o verde a esperança.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZÔNIA E DO ACRE

A estrela vermelha no canto superior esquerdo, chamada de "estrela solitária", representa o sangue dos bravos que lutaram pela anexação da área do atual estado do Acre ao Brasil. A bandeira foi adotada oficialmente pelo governador Epaminondas Jacome.



A Origem do Nome

Na língua nativa dos índios **Apurinãs**, primeiros habitantes do estado, Acre significa "Aquiri", "rio dos jacarés".

O Ciclo da Borracha

No final do século XIX, o mundo passava por uma profunda revolução tecnológica, a Segunda Revolução Industrial. Os países pioneiros foram os europeus – Itália e Alemanha – e o Japão, mas o grande centro do desenvolvimento de novas tecnologias foi o nordeste dos EUA. Lá surgiu o processo de eletrificação urbana e a hidroeletricidade, a invenção da fotografia e telefone, a indústria petroquímica, a produção do aço e o automóvel.

Muitas possibilidades começaram a ser desenvolvidas para o uso da borracha. A mais importante foi a descoberta pela indústria petroquímica da Goodyear (Estados Unidos) e Hancock (Inglaterra) do processo de **vulcanização** da borracha, em 1842, o que a tornava dura o suficiente para a produção de vários produtos, entre eles pneus para os automóveis. Antes os usos eram restritos, pois era muito moles.

Nos anos de 1850, com a difusão do automóvel em toda a Europa, a borracha entrou em um período de demanda crescente. A partir daí, ocorreu uma explosão na demanda e a matéria prima era encontrada somente na Amazônia brasileira. Os primeiros momentos da extração ocorreram a partir de 1840, mas seu auge foi entre 1879 e 1912.

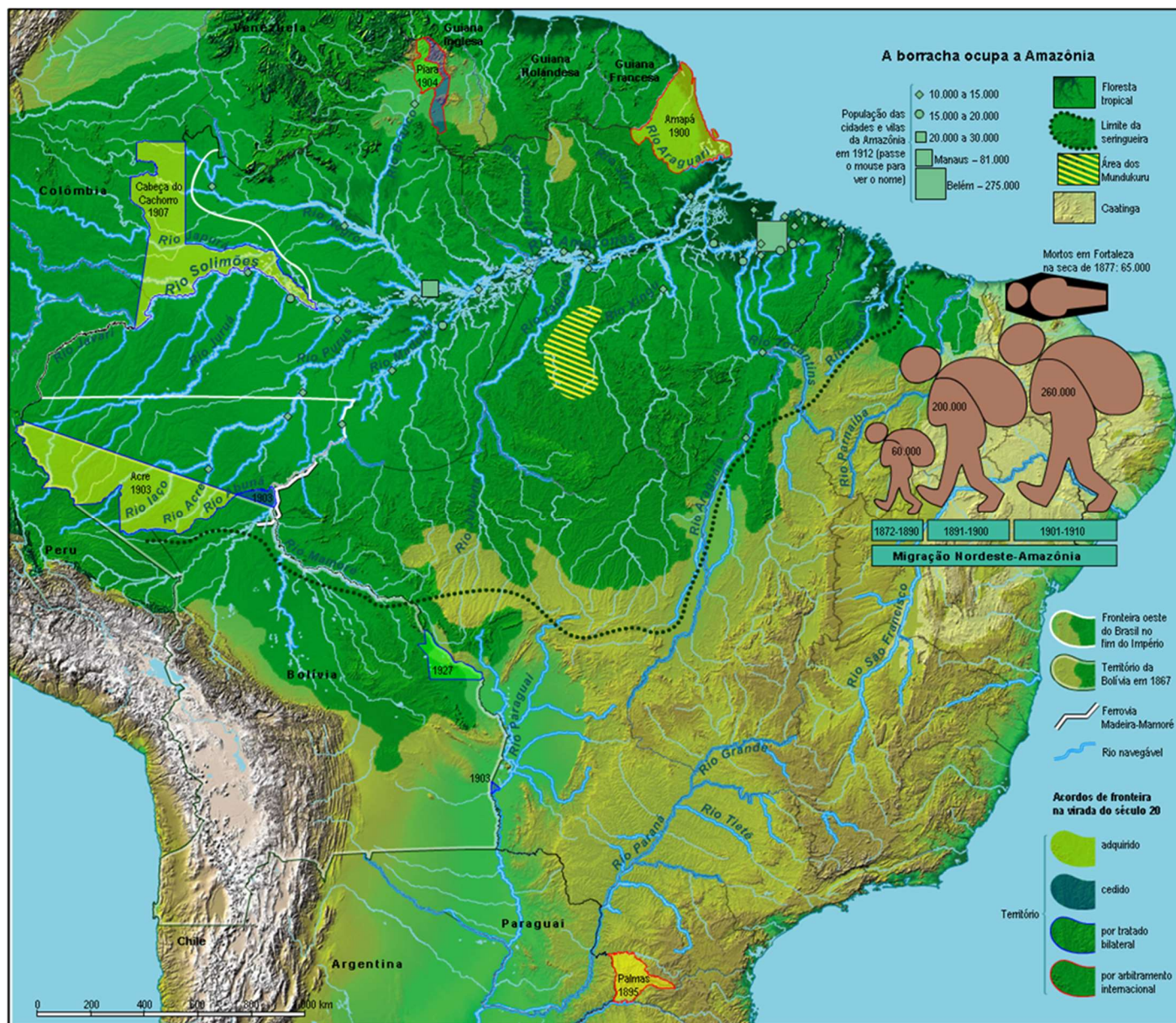
A borracha já era utilizada nas aldeias indígenas antes da ocupação europeia e, desde o século XVI, já compunha o conjunto das chamadas Drogas do Sertão. A população cabocla que trabalhava na agricultura, inicialmente, trabalhou na extração da borracha – eram os seringueiros caboclos, que também coletavam



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZÔNIA E DO ACRE

óleo de copaíba, castanha e cacau. Nesse período, a coleta da borracha era parte de uma produção de subsistência.

Dessa forma, o vale amazônico, de forma geral, e os vales do rio Madeira e Guaporé-Mamoré, atualmente território rondoniense, foram sendo inseridos, de forma rápida, nesse processo econômico. Um vertiginoso aumento na produção ocorre em poucas décadas, principalmente, em razão da chegada da mão de obra nordestina tornando-se fundamental para esse aumento na produtividade.



<https://atlas.fgv.br/marcos/economia/mapas/borracha-ocupa-amazonia>

Com a exploração da borracha, a região Amazônica passa a ter destaque no cenário econômico mundial. A borracha passou a ter uma importância no desenvolvimento da indústria internacional. Dessa maneira, a borracha, *Hevea brasiliensis*, passou a ser considerada uma matéria-prima de



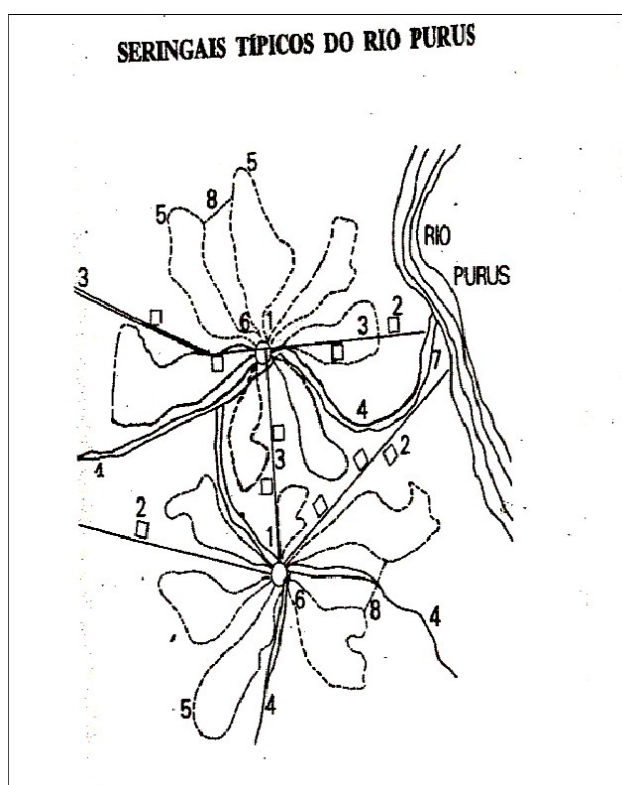
ASPECTOS NATURAIS DA AMAZÔNIA E DO ACRE

grande utilidade para a indústria nascente. Tornava-se, assim, um dos mais importantes produtos comercializados no Brasil.

Contudo, a borracha estava na floresta, espalhada em longas distâncias em territórios habitados por indígenas. Era necessário colhê-la nas árvores, ainda líquida, fumá-la até ficar sólida, transportá-la até as margens dos rios e daí para o comércio nas cidades, um trabalho penoso e perigoso, que só poderia ser realizado por um exército de homens acostumados ao trabalho pesado e à vida rude. Esse exército veio do Nordeste do Brasil, empurrado pela miséria e pelas grandes secas, como as de 1877 e 1878. Antes do fim do século mais de 300 mil nordestinos, principalmente do sertão do Ceará, migraram para a Amazônia.

Além dos imigrantes nordestinos, foram submetidos a trabalhos forçados os indígenas da Amazônia até a região do rio Beni, rio boliviano afluente do rio Madeira.

As **estradas de seringueiras** eram construídas em forma de gota, para que ao fim da estrada o seringueiro estivesse próximo ao início. Na imagem abaixo, cada número é a quantidade de seringueiras em cada estrada, entrecortadas pelos igarapés.



1-sede do seringal; 2-barracos ou casas dos seringueiros; 3-varadoro (estradas); 4 igarapé; 5-volta da estrada; 6-boca da estrada; 7-barracão; 8-caminho ligando estradas. Figura 02: Os números referem-se a quantidade de seringueiras existentes em cada uma das estradas.

https://www.researchgate.net/figure/Figura-01-1-sede-do-seringal-2-barracos-ou-casas-dos-seringueiros-3-varadoro_fig2_273025728

Nos seringais, esses homens valiam menos que os escravos. Na outra extremidade da sociedade regional, os seringalistas e grandes comerciantes usufruíam da riqueza fácil proporcionada pela



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZÔNIA E DO ACRE

borracha. Essa evidente contradição no quadro social, se devia a um perverso sistema de exploração, que consumiu a vida de milhares de homens.

O **sistema de aviamento** se constituía numa rede de créditos e se espalhou nos imensos seringais que foram abertos em todos os vales amazônicos. Por esse sistema, os **seringueiros**, trabalhadores da extração da borracha, eram obrigados a comprar a crédito somente dos seus **seringalistas** (os donos dos seringais), tudo de que necessitavam para sobreviver: alimentos, roupas e ferramentas. Pagavam suas dívidas com a borracha produzida.

Os seringalistas compravam a crédito (aviavam) das casas aviadoras todas as mercadorias que vendiam para os seringueiros. Pagavam com a produção anual do seringal. As **casas aviadoras**, estabelecidas principalmente em Belém e Manaus, compravam das firmas exportadoras as mercadorias que forneciam aos seringalistas e pagavam as exportadoras com a produção dos seringais.

Por fim, as **exportadoras**, na maioria de origem inglesa ou alemã, se capitalizavam nos bancos europeus e norte-americanos para financiar o sistema de aviamento e obtinham um extraordinário lucro com a venda da borracha nos mercados industrializados.

Amazônia Cosmopolita: Nova Situação Sociopolítica

A produção de borracha na Amazônia foi uma das mais importantes atividades econômicas do país, entre 1870 e 1920. Neste contexto, em 1907, foi inaugurado o **Porto de Manaus** e, em 1909, inaugurado o **Porto de Belém**.

Durante quase quarenta anos, Belém e Manaus foram a residência dos “barões da borracha”, onde foram construídas “réplicas” de Paris: uma reforma urbana invejada até pelo Rio de Janeiro.

Transplantação de novos conceitos culturais

A cidade de Manaus, capital do Amazonas, e Belém, capital paraense, cresceram muito e floresceram comercialmente.

No final do século XIX, a vida nessas duas cidades era deslumbrante. Nos portos das cidades era comum atracar navios carregados de vinhos portugueses, queijos franceses, alfaiataria italiana e serviços como mordomos e costureiras europeias. A cultura, por exemplo, vivia a sua melhor época, com diversos espetáculos e exposições.

O impulso econômico mudou a aparência da cidade e alguns costumes dos habitantes. Viver em Belém e Manaus ficou caro.

Cidades da borracha: Belém X Manaus

A elite e os governantes queriam, a todo custo, copiar a estética de cidades como Paris e Londres.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE

Manaus e Belém, no começo do século XX, disputavam a alcunha de **Paris dos Trópicos**, devido à intensa modernização durante a época áurea da borracha, atraindo investimentos estrangeiros e imigrantes de algumas partes do mundo, sobretudo franceses.



O Teatro Amazonas é de estilo neoclássico e tombado como patrimônio nacional pelo IPHAN e candidato à patrimônio da humanidade

As capitais amazônicas se inspiravam na *belle époque* francesa

As ruas foram alargadas, edifícios foram construídos e, aos poucos, os hábitos tradicionais da sociedade belenense iam sendo empurrados para o interior do estado.

Como a região amazônica era o único local de produção, foi natural que os capitais conseguidos com a matéria-prima financiassem a urbanização das cidades, como Belém e Manaus.

Os royalties possibilitaram a construção de: Bulevares; instalação de iluminação pública; introdução de bondes elétricos; água encanada; energia elétrica; criação do centro comercial e do mercado municipal.



Imigração Nordestina

A prosperidade econômica também trouxe consigo os primeiros bancos, financiadoras, exportadoras e inúmeros imigrantes estrangeiros, italianos, belgas, árabes e franceses, mas principalmente muitos nordestinos. Vieram trabalhadores de Pernambuco, da Paraíba, do Rio Grande do Norte e do Ceará. Além disso, as propagandas e promessas feitas pelos seringalistas, criaram a ilusão de enriquecimento rápido na atividade de extração do látex.

A Revolução Acreana

No final do século XIX, o território que hoje conhecemos como estado do Acre passou por momentos de muita instabilidade. Três países tinham interesse no território: Brasil, Bolívia e Peru. O embate entre os três passou para o campo de batalha e gerou um conflito que durou aproximadamente quatro anos.

Por todo o período da extração da borracha, seringalistas e seringueiros avançaram sobre o território da Bolívia. Ela tentou marcar presença na região, mas não adiantou. Colocaram um posto militar e concederam o monopólio de exploração da borracha em seu território a uma companhia norte americana, a Bolivian Syndicate, com a expectativa de dissuadir e afastar os brasileiros.

A situação tornou-se cada vez mais sensível, e eclodiram conflitos armados entre os seringueiros brasileiros e as autoridades bolivianas, cujos soldados foram vencidos e expulsos pelos trabalhadores da borracha, liderados pelo seringalista espanhol Luiz Galvez, que proclamou a "República do Acre" em 1899.

Os bolivianos que ocupavam a região foram expulsos pelo governador do Amazonas, Ramalho Júnior, que organizou uma invasão do território liderada pelo espanhol Luiz Gálvez Rodríguez de Arias. A expedição de Galvez declarou o Acre como uma República independente em 1899, propositadamente em 14 de Julho, para coincidir com a data do início da Revolução Francesa.

Expulsaram os bolivianos da cidade de Puerto Alonso e foi decretada a sede do governo da República do Acre com o nome Porto Acre. Contudo, o Brasil reconhecia o local como território boliviano pelo Tratado de Ayacucho, então enviou uma expedição militar formada por cinco navios para dissolver a Revolução Acreana e prender Galvez.

A Bolívia decidiu reagir e organizou também uma expedição militar para conquistar o território. Foram, no entanto, os seringueiros que trabalhavam no local que impediram seu avanço. Para completar, o governador Silvério Néri, do Amazonas enviou outra expedição de defesa que declarou pela segunda vez o Acre como uma República independente, em 1900. Brasileiros e bolivianos, contudo, continuaram em guerra pela região e o avanço militar dos bolivianos fez com que a segunda República Acreana fosse dissolvida. Passara-se apenas um mês de sua declaração.

A imprensa na época refletia o momento turbulento. Estava a serviço dos poderosos coronéis da borracha. Além de publicar crônicas do cotidiano, que descreviam como eram as relações sociais da época e seus vilarejos. A imprensa em língua portuguesa circulava em Puerto Alonso e



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE

imediações. Os jornais brasileiros possuíam grupos opostos em orientações religiosas, que disputavam a dominação do Acre e defendiam sua incorporação ao Brasil. A Bolívia também reagiu por esse meio. O governo boliviano criou o jornal *El Acre*, que defendia a soberania sobre o Acre e em sua primeira edição falava da necessidade de bolivianizar o Acre, ou seja, retomar a soberania sobre a região.

O então presidente da República, o paulista **Campos Sales** prendeu Galvez e tentou dissipar o conflito, mas em 1902, sob o comando do gaúcho **Plácido de Castro** eclodiu a **“Revolta do Acre de 1902”**.

Já em 1902, Silvério Néri enviou um militar gaúcho, **José Plácido de Castro**, para reconquistar o território do Acre. A investida das tropas lideradas pelo gaúcho caracteriza especialmente a chamada **Revolução Acreana**. A nova expedição obteve grande sucesso e conquistou rapidamente toda a região.

Em 1903 foi declarada pela terceira vez a República do Acre, mas dessa vez dois importantes indivíduos declararam apoio à independência, o presidente **Rodrigues Alves** e o Ministro do Exterior **Barão do Rio Branco**. O Acre foi ocupado então por um governo militar sob comando do general Olímpio da Silveira.

Os bolivianos mais uma vez tentaram reagir, novas tropas foram enviadas pelo general Pando. Todavia, a diplomacia brasileira não permitiu que combates significativos acontecessem nesta ocasião. Antes das batalhas, representantes dos governos do Brasil e da Bolívia se reuniram para assinar no dia 21 de março de 1903 um tratado de paz inicial. Ao final do mesmo ano, em 17 de novembro, o tratado definitivo foi assinado. Em 1904 o Tratado de Petrópolis foi regulamentado por lei federal e o Acre passou a fazer parte oficialmente do território brasileiro, mas somente em 1962 que o Acre foi tornou-se um estado autônomo, no governo presidencial de João Goulart.

Nas negociações diplomáticas que levaram a anexação do Acre, podemos destacar Assis Brasil, que teve um papel fundamental em negociar com a *Bolivian Syndicate*, que concordou em abandonar o seu direito de exploração mediante a uma indenização.

O Tratado de Petrópolis em 1903

É o tratado mais cobrado nos exames, pois anexou o Acre e resolveu pacificamente os litígios fronteiriços, nas áreas que levaram aos conflitos liderados por Galvez e Plácido de Castro. O principal diplomata que intermediou o acordo foi o **“Barão do Rio Branco”** que conseguiu apaziguar os ânimos antes de um conflito armado entre os países, O tratado de Petrópolis foi assinado em 17/11/1903, no governo do presidente Rodrigues Alves, e previa:

- ✓ A Bolívia cedia os territórios que hoje compõe o Acre e parte norte de Rondônia.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZÔNIA E DO ACRE

- ✓ Intercambiamos territórios e concedemos terras do Mato Grosso, mas como saímos na vantagem, nos comprometemos com o pagamento de uma indenização e a construção de uma ferrovia, para a Bolívia escoar seus produtos pelo rio Amazonas.
- ✓ Pagamento pelo Brasil de uma indenização no valor de 2.000.000 (dois milhões) de libras esterlinas.
- ✓ Construção da Ferrovia Madeira-Mamoré para fornecer uma saída para o oceano atlântico a Bolívia, via bacia amazônica.

Através do [Tratado de Petrópolis](#), o Brasil incorporou ao território nacional uma extensão de terra de 191 mil km², referente ao atual Estado do Acre, que foi entregue a 60 mil seringueiros e suas famílias para que lá pudessem exercer as funções extrativas da borracha.

Pelos termos do tratado, o Brasil incorporou uma área de 181 mil quilômetros quadrados e, em troca, a Bolívia recebeu 723 km sobre a margem direita do Rio Paraguai; 116 km sobre a Lagoa do Cárcere; 20 km sobre a Lagoa Mandiré; 8,2 km sobre a margem meridional da Lagoa Guaíba.

A Ferrovia Madeira Mamoré

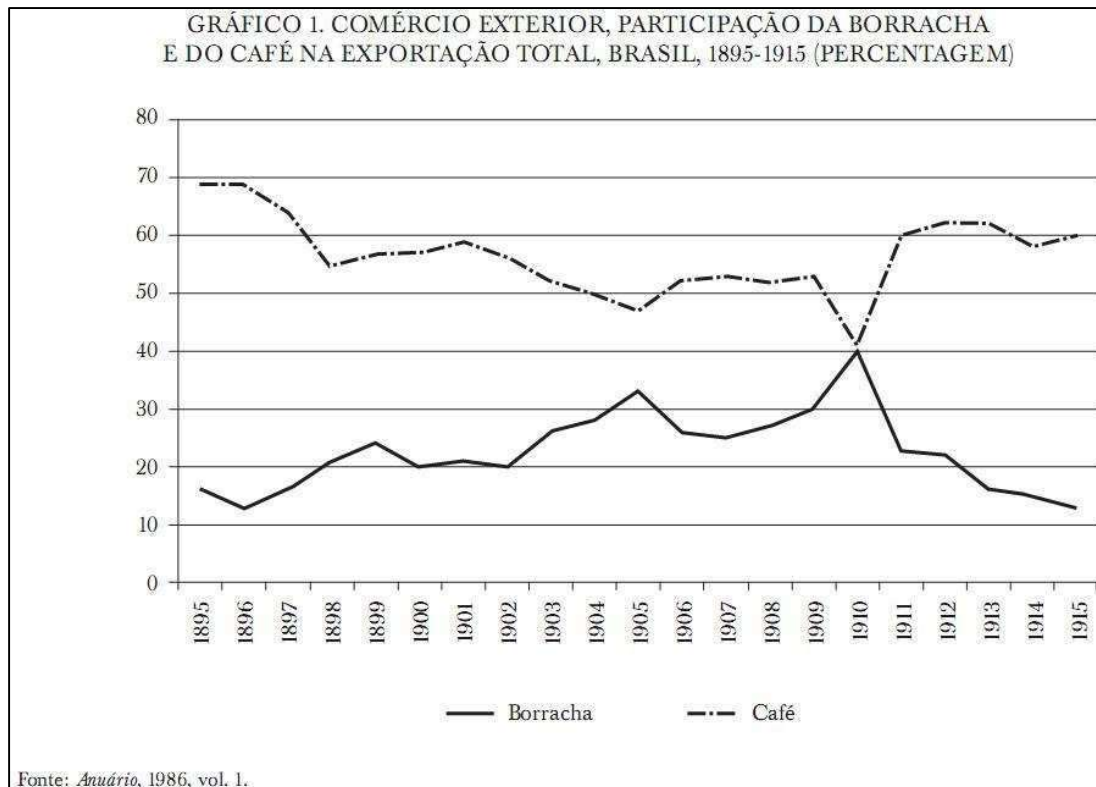
Fim do Primeiro Ciclo da Borracha: A Biopirataria dos Ingleses

A euforia econômica proporcionada pela borracha amazônica – que chegou ao posto de segundo produto da pauta de exportações brasileira, só perdendo para o café – foi efêmera. Em menos de três décadas a velha pirataria europeia conseguiu destruir todos os sonhos de grandeza amazônica. Um biopirata inglês contrabandeou da Amazônia grande quantidade de sementes de seringueiras para o Jardim Botânico de Londres. Rapidamente se descobriu que as mudas de seringueira obtidas das sementes contrabandeadas, se adaptavam perfeitamente na Ásia. Logo os ingleses implantaram enormes seringais de cultivo no sudeste asiático, racionalizando e modernizando a produção da borracha. Assim, conseguiram reduzir de forma drástica os custos de produção, que, na Amazônia, eram extremamente altos, e derrubaram os preços internacionais.

A borracha em 1910 alcançou as exportações de café, o principal produto de exportação do Brasil na época. A queda no gráfico é explicada pela concorrência dos plantations ingleses nas colônias asiáticas.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZÔNIA E DO ACRE



A II Guerra Mundial e as Consequências para a Região Amazônica

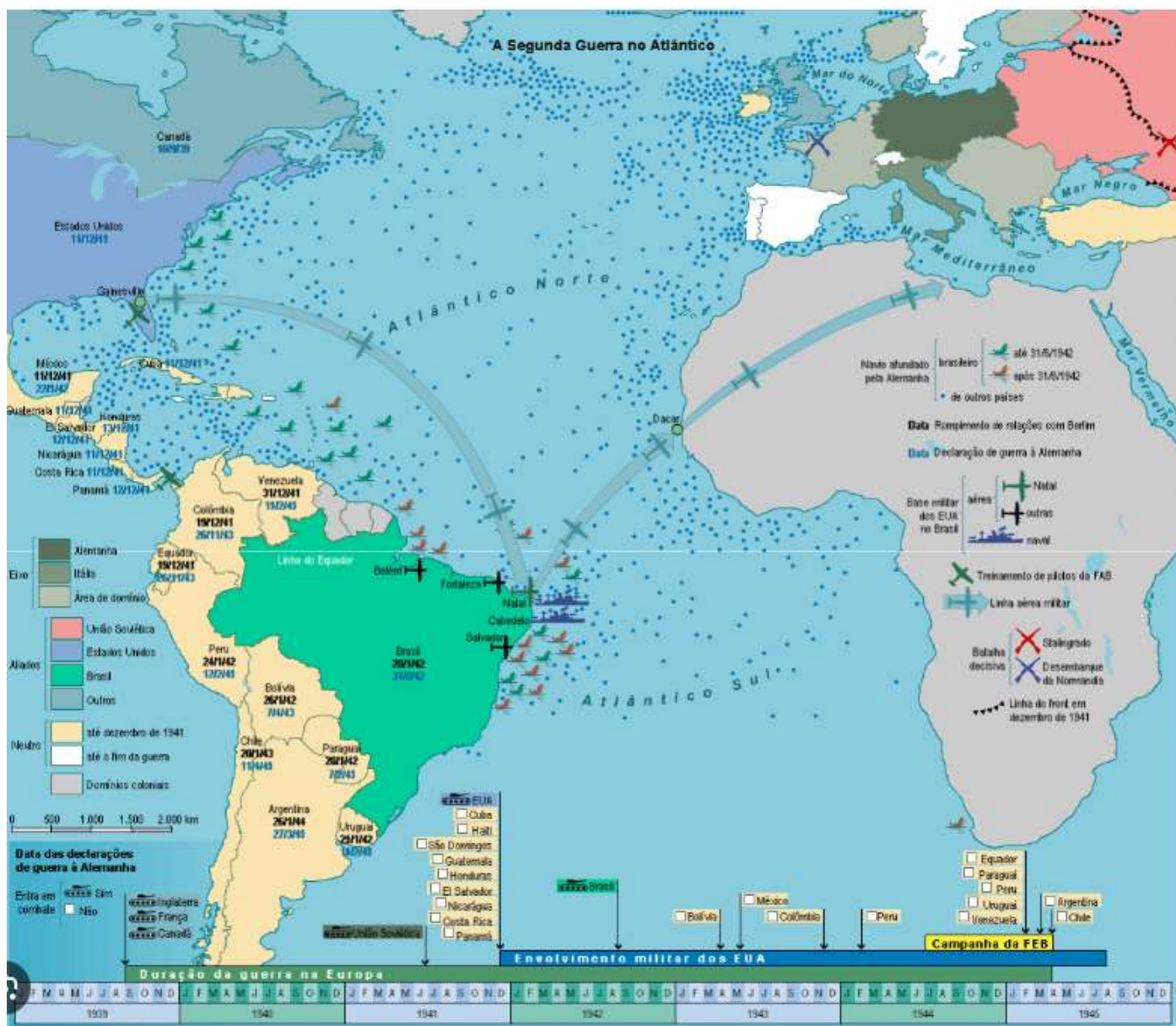
As Bases Militares dos EUA no Brasil

A Segunda Guerra Mundial trouxe importantes consequências para o Brasil. A equipe mista de brasileiros e norte-americanos encarregada de preparar o Plano de Defesa do Nordeste recomendou as cidades de Belém, Recife e Natal como sede das mais importantes bases militares a serem instaladas no país pelos norte-americanos.

Belém era duplamente importante, pois era a porta de entrada para a rica área de produção de borracha do vale amazônico e abrigava um dos aeroportos militares mais importantes do trampolim da vitória, como propagandeavam a rota feita na guerra. A importância militar de Belém pode ser avaliada pela presença da base militar de Val de Can (ou Cães), construída pelo exército norte-americano na periferia da cidade.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE



Os Estados Unidos passaram a monitorar o litoral do Atlântico e havia uma base no município de Amapá, na época do Território Federal do Amapá, desmembrado em 1943.

Manaus era monitorada, e assim como Belém, adotou uma rotina de apagões noturnos, como defesa contra possíveis ataques aéreos. Os estadunidenses ficavam de olho em toda a região, como a do Rio Branco, cujas fronteiras com a Guiana, na época ainda colônia inglesa, representavam um ponto frágil. O Território do Rio Branco foi também criado em 1943.

Na Europa a guerra era travada entre os Aliados (Estados Unidos, Inglaterra, França e Holanda) e o Eixo (Itália, Alemanha e Japão). Fora descoberto um plano alemão, o **Projeto Guiana**, que pretendia tomar as colônias europeias tomando Caiena, a capital da Guiana Francesa por soldados, que iriam até lá pelo rio Jari. Depois tomariam pelo litoral a Guiana Inglesa e enfim o Suriname (Guiana Holandesa).



A Criação dos Territórios Federais



Fonte: Conexões – Estudos de Geografia Geral e do Brasil

Era necessário centralizar a administração e aumentar a presença militar nas fronteiras amazônicas, que eram desprotegidas e pouco povoadas. Getúlio Vargas em 1943 criou cinco territórios, três deles na Amazônia: Território Federal do Amapá, capital Macapá, Território Federal do Rio Branco, capital Boa Vista e Território Federal do Guaporé, capital Porto Velho.

O Acre já era Território Federal desde 1904 criado pelo Decreto N°5.206, de 30 de Abril de 1904, do governo de Rodrigues Alves. A administração do Acre foi exercida por um governador nomeado pelo Presidente da República até 1962. Neste ano, em 15 de junho, o então presidente João Goulart eleva o território a categoria de estado pela Lei N° 4.070.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZÔNIA E DO ACRE

Fique de olho, pois o Território do Rio Branco é uma referência a principal bacia hidrográfica que drena a região, e a capital do Acre é uma homenagem ao Francisco Paranhos, o Barão do Rio Branco, o responsável pelo tratado de Petrópolis.

O Brasil foi acolheu muitos imigrantes alemães, italianos e japoneses desde o final do século XIX até os anos 30. Até a época da Segunda Guerra muitos imigrantes e descendentes usavam sua língua natal no dia a dia. Getúlio Vargas decretou a obrigatoriedade do uso da língua portuguesa e criou prisões em que prendeu membros do partido nazista, italianos e japoneses.

Na Amazônia foram os imigrantes japoneses que foram reprimidos. Além das prisões, muitas vezes relatadas como campos de concentração, o comércio e propriedades de imigrantes dos países do eixo foram atacados.

Em 1940 Getúlio Vargas fez uma viagem à Amazônia, e desde então a região se tornou estratégica nos discursos de seu regime, a Ditadura do Estado Novo. Além das políticas de defesa, como a criação dos territórios na fronteira, estimulou a atividade extrativista por meio da **"Guerra da Borracha"**, e realizou programas de saneamento e infraestrutura.

As epidemias sempre foram um grande desafio na Amazônia e os intelectuais da época apontavam como o principal obstáculo ao desenvolvimento da região e sua integração no país. Carlos Chagas foi o pioneiro no combate à Malária na época da construção da FMM. Realizou grandes trabalhos para o saneamento e controle epidemiológico na região, e seu filho Evandro Chagas continuou com o trabalho no governo Vargas.

A Guerra da Borracha

A Guerra da Borracha é o nome dado às políticas de Getúlio Vargas no contexto da Segunda Guerra Mundial. Após o ataque dos submarinos alemães no litoral de Sergipe e Alagoas, em que havia amazonenses e paraenses a bordo, o Brasil declarou guerra aos países do Eixo (Itália, Alemanha e Japão) e se uniu aos países Aliados.

Os Estados Unidos desde o início do conflito tentavam se aproximar diplomaticamente do Brasil por meio da Política de Boa Vizinhança. Vargas conseguiu negociar o financiamento da companhia siderúrgica nacional, CSN, e assinamos os **Tratados de Washington**, por meio do qual nos comprometíamos a fornecer látex para eles.





Cartaz do DIP estimulando a exploração da borracha

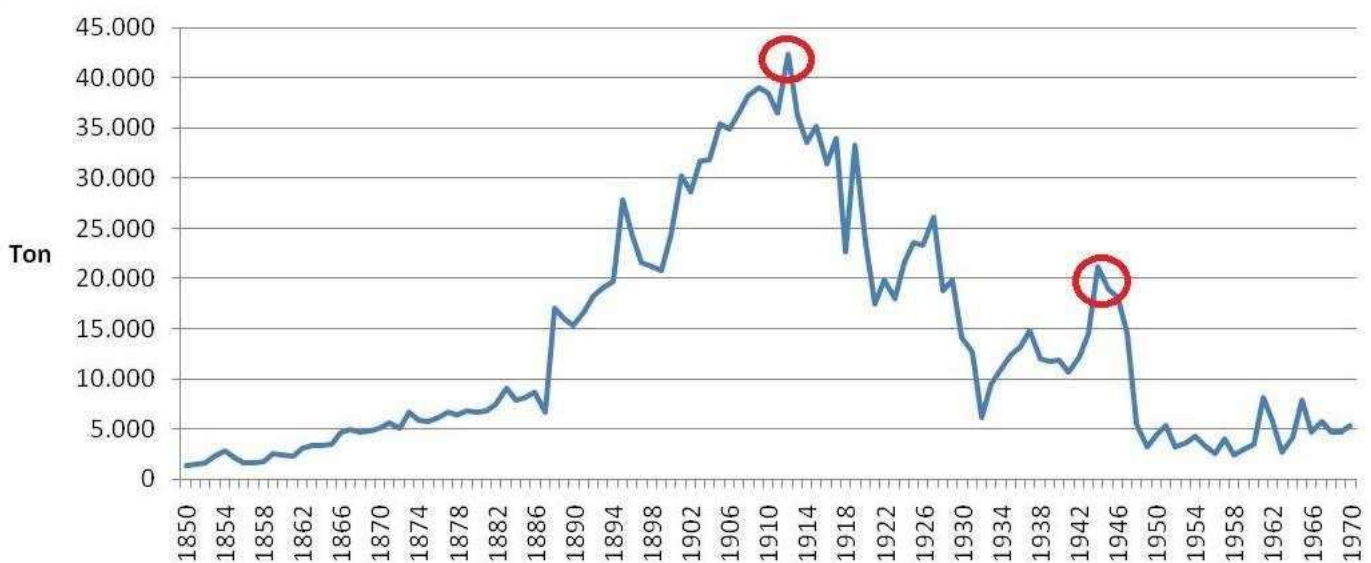
Enquanto isso, ocorria uma das piores secas no sertão nordestino que flagelava milhares de pessoas. Foi criado o Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia, **Semta**, que alistava e enviava os trabalhadores para a extração da borracha.

ASPECTOS NATURAIS DA AMAZÔNIA E DO ACRE



Cartaz do DIP estimulando a exploração da borracha

Isso produziu o que chamamos de o segundo ciclo da borracha. Podemos observar no gráfico os picos da exportação em 1910 e em 1944.



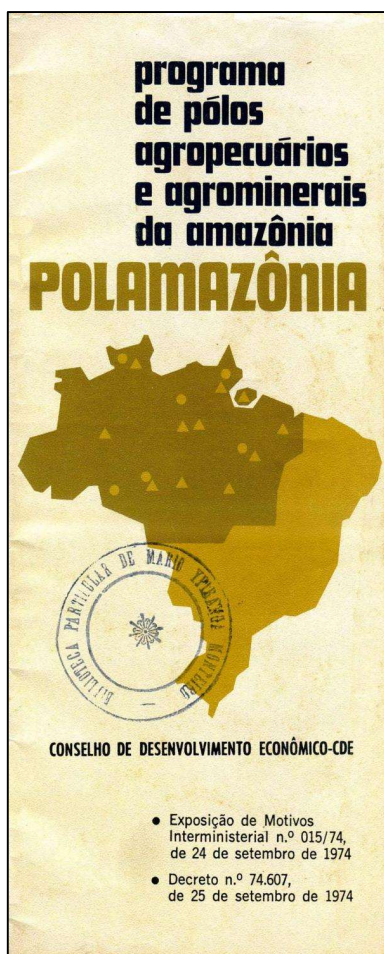
ASPECTOS NATURAIS DA AMAZÔNIA E DO ACRE



Fonte: Conexões – Estudos de Geografia Geral e do Brasil

Projetos Estatais e Políticas Desenvolvimentistas no Século XX
A Amazônia Durante o Regime Militar: Questões Políticas, Econômicas e Sociais





Durante os governos militares, a Amazônia ocupou um papel central nos projetos de colonização e mineração, bem como recebeu uma atenção especial por parte das forças armadas para a defesa de nossas fronteiras.

Foi grande o planejamento e intervenção estatal no desenvolvimento regional. Criaram a superintendência para desenvolvimento da Amazônia, responsável por projetos na **Amazônia Legal**, e a superintendência da **Zona Franca de Manaus**.

Aspectos Geopolíticos e Planos de Desenvolvimento Regional

Desde a década de 1940, Getúlio Vargas passou a criar políticas de povoamento e criou os territórios federais na nossa fronteira.

A maior intervenção foi durante os governos militares, quando foram feitas políticas de incentivo à imigração para a Região Norte, a construção de "**obras faraônicas**" como a Transamazônica e os grandes projetos de extração mineral.

Esse modelo de ocupação adotado na época era visto como o progresso sendo levado à Amazônia e os povos indígenas e comunidades tradicionais eram vistas como o sinônimo do atraso. Os impactos gerados são muito profundos e são sentidos até hoje. Estão

na raiz de alguns problemas como o desmatamento, grilagem de terras, garimpo ilegal, e conflitos violentos entre grileiros e as comunidades tradicionais.

Sudam. Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia

Foi criada em 1966 para substituir a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, SPVEA, de 1953.

O objetivo é planejar, coordenar, controlar e executar planos federais para a região amazônica. Era sua competência criar infraestrutura de transportes e energia, entre outras obras necessárias à dinamização econômica da região.

Em 2007, foi criada a **nova Sudam** pela Lei Complementar N°124, de 3 de janeiro de 2007, em substituição à Agência de Desenvolvimento da Amazônia, ADA.

O Decreto N° 6.218, de 4 de outubro de 2007, aprovou a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e suas Funções Gratificadas. A Sudam passou a ser uma Autarquia Federal, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), tendo como missão institucional promover o desenvolvimento incluyente e sustentável de sua área de atuação e a integração competitiva da base produtiva regional na economia nacional e internacional nos nove estados da Amazônia Legal.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZÔNIA E DO ACRE

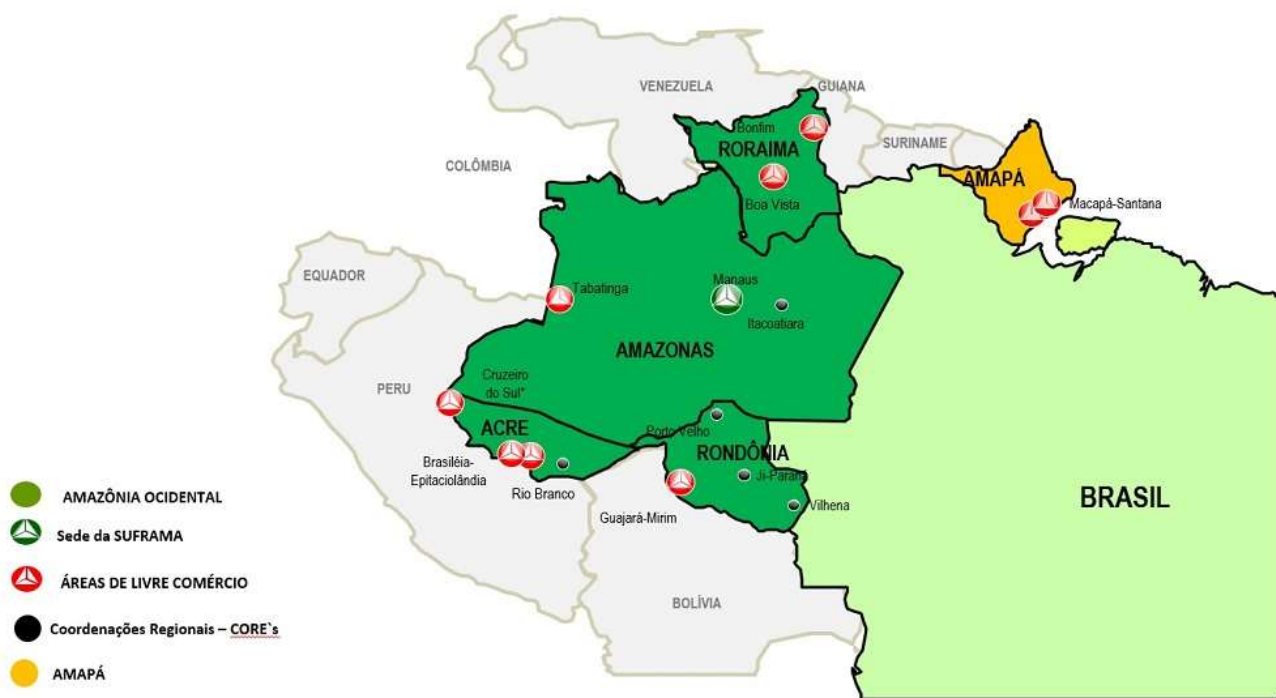
Os primeiros passos remontam 1945 e o fim do segundo ciclo da borracha. Era necessário medidas para combater a estagnação econômica na região. Em 1946 foi criado o **Plano de Valorização Econômica da Amazônia, Spvea**, e em 1951 é proposta a criação de um porto franco em Manaus.

Em 1957 foi feita a criação de uma **Zona franca em Manaus**, mas com muitas limitações. Em 1960 foram estabelecidas normas, por exemplo, mercadorias estrangeiras eram isentas de impostos e foram isentas taxas para o consumo.

Em 1966 foi feito um novo plano de valorização econômica, por fim em 1967 por meio do Decreto-Lei nº288 foi criada a Superintendência da Zona Franca de Manaus.

Oferece estímulos locais como isenção de impostos, oferta de infraestrutura logística, financiamentos, além do desenvolvimento de atividades econômicas na região, em destaque, a indústria de eletroeletrônicos. Os principais produtos vendidos são televisores, motocicletas, telefones celulares e aparelhos de ar-condicionado. Grandes multinacionais possuem fábricas no polo industrial de Manaus, PIM, por exemplo, Coca-Cola, Harley-Davidson, LG, Samsung e Honda. Há mais de 500 indústrias no polo industrial de Manaus, PIM.

Por meio da Suframa há incentivos fiscais no Acre, por exemplo, as zonas francas da fronteira em Brasileia, Epitaciolândia, Assis Brasil e Santa Rosa do Purus.



<https://www.gov.br/suframa/pt-br/assuntos/abrangencia>

A Zona Franca de Manaus compreende uma área total de dez mil quilômetros quadrados que inclui a cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, e seus arredores. No entanto, os



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZÔNIA E DO ACRE

benefícios do modelo ZFM foram estendidos ao longo dos anos, em parte, para uma área superior a 8,5 milhões de quilômetros quadrados, contemplando a Amazônia Ocidental – Estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima (Decreto Lei nº 356/1968) – e as cidades de Macapá e Santana, no Estado do Amapá (Lei nº 8.397/1991).

<https://www.gov.br/suframa/pt-br/assuntos/abrangencia>



Polamazônia: Programa de Polos Agrominerais da Amazônia

A função do programa de 1974 era promover o aproveitamento integrado das potencialidades econômicas minerais, agroindustriais e florestais em áreas como Carajás, Trombetas, Acre, Juruá, Solimões, Roraima, Amapá, Marajó e Médio Amazonas.

No Acre o subsolo é pobre em minerais metálicos. Há especulações sobre a existência de ouro ou outros, pois algumas empresas solicitam licença para pesquisa do subsolo, mas ainda são somente especulações.

O Acre explora areia, argila e água mineral, e esses são os seus principais produtos da mineração, então devido ao subsolo pobre em minerais metálicos, a principal atividade implementada na época do Polamazônia foi a pecuária extensiva, e foi nessa época que se expandiram as fazendas



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZÔNIA E DO ACRE

de gado, por meio de incentivos estatais. É a época da chegada dos paulistas e dos conflitos relacionados à posse da terra.

No contexto também foi implementado o **programa de integração nacional, PIN**, que fez obras rodoviárias faraônicas como as prioritárias Transamazônica e Cuiabá-Santarém, mas também a ampliação dos trechos rodoviários da BR-364, a Cuiabá-Rio Branco.



LEITURA
OBRIGATÓRIA

O Programa Polamazônia de 1974 a 1980

*No cume do período do "milagre econômico" brasileiro, a mentalidade predominante do Eldorado envolveu a exploração econômica setorial e a quase ilimitada distribuição territorial da periferia da Amazônia. O setor operacional, permitido a atividades de business privado, aumentou enormemente, tornando-se com isso o novo foco central da estratégia de desenvolvimento. A explicação oficial para essa decisão foi a **primeira crise do preço do petróleo**, forçando o governo a cancelar investimentos por causa das sérias consequências financeiras das dispendiosas importações de petróleo.*

*Nessa segunda fase, as estratégias de planejamento regional na Amazônia foram concentradas no **conceito de polos de crescimento**, tema discutido na América Latina desde meados dos anos 1960. Os polos de desenvolvimento previstos no **Segundo Plano de Desenvolvimento Nacional (1975-79)** foram baseados em pontos focais setoriais separados*



como, por exemplo, extração de recursos minerais ou áreas de criação de gado com possível processo industrial.

Investidores de capital nacional e internacional foram atraídos por reduções consideráveis de taxas tributárias e também por outros benefícios. Tornou-se vantajoso para bancos, companhias de seguro, mineradoras e empresas estatais, de transportes ou de construção de estradas, investir na devastação da floresta tropical para introduzir grandes projetos de criação de gado, com subsídios oficiais, realizando a exploração das terras a preços baixos.

Os tradicionais fazendeiros de gado no Brasil trabalharam como subcontratados em grande escala. As fazendas de gado — a área máxima oficial era de 60 mil hectares, mas na realidade havia ainda as fazendas da Volkswagen do Brasil, com 140 mil hectares, ou a da multinacional Liquigas Group, com 566 mil hectares, e muitas outras mais — foram responsáveis pela enorme destruição das florestas tropicais, principalmente nas regiões do sudeste e do leste do estado do Pará e na parte norte do Mato Grosso. **Em meados dos anos 1980, os projetos oficiais de fazendas de criação de gado ocupavam quase que 9 milhões de hectares.** De um total de 350 mil km² de terra adquiridos pelas fazendas de gado, uma área florestal de cerca de 140 mil km² foi destruída (Kohlhepp, 1987a).

A rápida expansão de desmatamento por queimada em projetos de fazendas de gado causou danos irreparáveis aos ecossistemas, como erosão, perda de nutrientes por escoamento, encrustamento da superfície e distúrbios no balanço de águas. Além disso, a especulação de terra causou sérios problemas e conflitos violentos entre as populações indígenas e posseiros.

Por causa da rápida degradação de pastos, a criação de gado tornou-se atividade econômica sem lucro, fazendo com que as manadas diminuíssem consideravelmente nos anos posteriores. O cancelamento de incentivos fiscais, anos mais tarde, acabou com novas iniciativas de pecuária.

A exploração de recursos minerais foi um dos objetivos centrais dos programas de desenvolvimento da Amazônia. Muitas licenças de exploração de jazidas de grande extensão foram cedidas a empresas nacionais e internacionais. Depois que os minérios **manganês** e **cassiterita** começaram a ser explorados no Amapá e em Rondônia a partir de meados dos anos 1950 e 1960, as novas descobertas de enormes jazidas de minério de ferro na serra dos Carajás, de bauxita no rio Trombetas e também de **ouro** e **diamantes** revelaram a riqueza de recursos minerais da Amazônia, sendo iniciados grandes projetos na região, nos anos 1980.

No Programa Polamazônia, o conceito dos polos de crescimento foi mal interpretado e o resultado não foi a "concentração descentralizada" de desenvolvimento, mas sim o aumento das disparidades do desenvolvimento inter e intrarregional. A periferia tornou-se mais dependente do centro, em nível nacional e internacional. Em vez de pólos de crescimento com impulsos de desenvolvimento irradiantes, **surgiram enclaves**, mantidos artificialmente (Kohlhepp, 1997). Modernização conservadora "de cima", exercida pelos governos militares que incorporavam o setor privado às elites regionais e nacionais por incentivos fiscais, tinha que manter a aparência democrática de modo a não colocar em perigo créditos internacionais.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE

A administração militar via o seu desempenho como líder, como único protagonista capaz de realizar modernização através de planejamento racional (Becker/Eger, 1992) e o componente regional era, muitas vezes, tratado de maneira superficial.

Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142002000200004.

Acesso em 28 dez. 2021.

A Chegada dos “Paulistas” nas Terras Acreanas a partir dos anos 1970 do século XX

Na década de 50 e 60 o estado estimulou a imigração para o território concedendo terras e subsídios, especialmente para colonos do Centro-Sul do país, principalmente na década de 70, quando o governo federal diminuiu os incentivos à borracha e passou a estimular o desenvolvimento da pecuária na região. Nesta época muitos colonos da região sul migraram para Acre e Rondônia. A expansão da pecuária na região levou ao aumento dos conflitos entre os pecuaristas, muitas vezes grileiros.



TOME NOTA!

Grileiros são grandes proprietários que tomam posse ilegalmente de terras e falsificam documentos para provar que são donos da terra. O nome vem de uma técnica de falsificação de documentos que consiste em colocar papéis numa caixa com grilos. Com o tempo suas fezes dão aspecto de envelhecido ao documento.

Os anos 70 e 80 desenharam outro contexto para o Acre com a chegada dos “paulistas”. Essa identidade foi atribuída de forma genérica a grandes empresários sulistas e migrantes rurais que vieram para o Acre com objetivo de especular com a compra de grandes seringais.

É importante salientar que, apesar de número razoável de pessoas oriundas das regiões Sul e Sudeste para os Projetos de Colonização, houve muitas pessoas residentes em áreas de florestas ou rurais dirigidas para os Projetos de Assentamento. Nesse sentido, os assentamentos serviam para atenuar pressões do Sul e Sudeste, mas principalmente das existentes no Acre, pela qual muitas pessoas foram mortas e expulsas de suas terras.

Embora dados do Incra indiquem a atual existência de concentração de áreas nas mãos de grandes proprietários, mesmo dentro dos projetos de colonização, esse fato não ocorria na época da criação deles. Naquela oportunidade, esses espaços foram loteados e ocupados por famílias pobres e sem-terra, basicamente seringueiros e posseiros.

Pressões vindas de vários segmentos sociais contribuíram para a criação dos projetos de colonização do Acre, entre os quais se destacaram os seringueiros e posseiros expulsos dos seringais por ocasião do processo de transferência das terras acreanas para os fazendeiros do Centro-Sul.



Conflitos, Êxodo Rural e Periferização da População

Em meados de 70 do século XX, as tensões entre pecuaristas e latifundiários de um lado e seringueiros do outro fomentaram a expropriação destes dos seringais, dando origem a um contingente de desempregados nos bairros e no entorno das cidades acreanas.

Parcela significativa de famílias migrou para os seringais da Bolívia, ali constituindo família e uma nova identidade. Esse novo ator social foi designado por um grupo de estudiosos como “**brasivianos**”.

A partir de 1975, as populações tradicionais da floresta começaram a se organizar e a desenvolver diferentes estratégias de resistência. Foram fundados os primeiros sindicatos de trabalhadores rurais em Brasiléia, Xapuri, Rio Branco e Sena Madureira. A implantação da primeira “ajudância” (um posto de apoio) da Funai no estado possibilitou que se iniciasse o processo de demarcação e regularização das terras indígenas acreanas. A Igreja Católica do Vale do Acre reforçou a luta popular com as Comunidades Eclesiais de Base.

Os conflitos foram se tornando cada vez mais explosivos e, em 1980, **Wilson Pinheiro**, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasiléia, foi assassinado. Muitas outras mortes ocorreriam, culminando com a de **Chico Mendes**, em 1988, que provocou o reconhecimento internacional da sua causa, na luta em defesa da floresta e de seus povos.

Na época as discussões sobre meio ambiente avançavam e o tema assumiu grande importância nacional e internacional. Essa conjugação de circunstâncias fez com que as populações tradicionais recebessem apoio nacional e internacional dos diversos movimentos que apontavam a necessidade da manutenção dos recursos naturais.

No período de 1976 a 1985, o governo federal, por meio do Incra, deu início a um processo massivo de discriminação das terras no Estado do Acre, cujo objetivo era identificar as terras públicas das particulares, freando a ação nociva dos especuladores e grileiros. No fim da década de 70, utilizando o procedimento de desapropriação para fins de reforma agrária, foram criados os primeiros **Projetos de Assentamentos Dirigidos (PAD):** Peixoto e Boa Esperança, marco da colonização oficial da Amazônia ao longo da BR-364.

A partir dos últimos anos da década de 70 e durante os anos 80 e 90, o Acre passou a ser o cenário de inúmeras experiências inovadoras de gestão de recursos naturais e investimentos sociais, em parceria com instituições nacionais e internacionais. Ao mesmo tempo em que defendiam seus direitos, os diversos grupos sociais elaboravam novas propostas que foram sendo implementadas, em pequena escala, em todo o Estado.

Deve-se destacar a regularização de territórios e acesso a recursos naturais na forma de Terras Indígenas, Projetos de Assentamento Extrativistas e Reservas Extrativistas e iniciativas voltadas para adquirir novas tecnologias e conhecimentos para utilizar esses recursos.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE

Assentamentos dirigidos são projetos de ocupação territorial e colonização que visa se estabelecer a partir de práticas sustentáveis. Hoje priorizamos a ocupação da floresta através de projetos sustentáveis como a **agrofloresta**. É uma forma sustentável de produção agrícola, pois prima pela policultura em meio à floresta. Foge totalmente ao tradicional modelo de *plantation* em que toda a floresta é derrubada para dar lugar às monoculturas. Um exemplo é o **assentamento dirigido Humaitá**, no município de **Porto do Acre** ou o **assentamento dirigido Pedro Peixoto** no município de **senador Guimard**. Há muitas dificuldades para a agricultura apontadas pelos assentados como a "terra fraca", ou seja, é muito lixiviada (lavada) e pobre em nutrientes, além de bastante arenosa. Outra dificuldade que apontam são as queimadas.

Chico Mendes

Chico Mendes foi o maior líder do movimento seringueirista. Nasceu em uma comunidade de seringueiros. Jovem, entrou em contato com a política e discussões filosóficas, influenciado por ideias socialistas que conheceu através de um militante do partido comunista. Passou a defender a floresta e as populações que nela habitam e que passam a ser chamados de "os povos da floresta", numa referência aos ribeirinhos, seringueiristas e indígenas.



Na década de 70 com a expansão da atividade pecuarista, estimulada, os conflitos pela terra aumentaram. Os desígnios da **"modernização conservadora"**, resultaram na desapropriação dos moradores das regiões rurais e de populações indígenas inteiras, em enormes conflitos sociais em torno da disputa pela terra.

Foi no decorrer das lutas de resistências que foram criados diversos instrumentos de lutas, como o Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais (MSTR). Outro grande destaque é para a pastoral da terra. A atuação das pastorais da Igreja Católica é um elemento comum aos movimentos sociais



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZÔNIA E DO ACRE

amazônicos, por meio da pastoral da terra, e foi atuante com Chico Mendes e os seringueiros, além disso, possuíam uma importante atuação nas comunidades extrativistas.

A defesa da floresta vinha acompanhada de propostas que na década de 80 causavam muita estranheza, mas que hoje já se incorporaram ao pensamento político social como uma ideia poderosa de que devemos preservar a Amazônia e promover sua exploração através do manejo e práticas sustentáveis.

Quando Chico Mendes levantou bandeira ambientalista, despertou a oposição de grandes proprietários, muitos deles desmatando ilegalmente. O governo, ainda no período militar não se preocupava com a preservação da floresta, mas pelo contrário, viam a manutenção da floresta como o contrário do desenvolvimento.

Fazendo os “**empates**” negociavam na conversa com grupos enviados por poderosos para desocupá-los. Negociavam as tréguas. Sua principal forma de ação foi coletiva para resistir à expulsão dos seringueiros da floresta, fonte essencial de reprodução econômica dessas populações, e da proposta de **Reservas Extrativistas** como alternativa àquele estilo de desenvolvimento predatório.

O MSTR de Xapuri, na figura de seu presidente Chico Mendes, acabou notabilizando-se internacionalmente como protagonistas dessas lutas.

Chico Mendes passou a defender as reservas extrativistas que foram criadas para a manutenção dos povos da floresta. São áreas de preservação em que só podem ser realizadas atividades extrativas e sustentáveis.

Ajudou a criar núcleos de alfabetização na Amazônia. Fundou o sindicato dos seringueiros e fez carreira política. Mais tarde, teve aproximação com o Partido dos Trabalhadores (PT) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Esteve na fundação do Partido Verde (PV) e do Partido dos Trabalhadores no Acre.

Em 1987 participou de uma conferência do banco internacional de desenvolvimento, BID, e lá falou sobre os impactos socioambientais que seriam provocados pelas obras da **BR-364** entre Porto Velho e Rio Branco. O Banco suspendeu o financiamento da rodovia e passou a exigir do governo brasileiro estudos de impacto ambiental na Amazônia.

Sua atuação política lhe custou a vida e a de muitos sindicalistas. Os conflitos entre o avanço do agronegócio, das políticas de povoamento criadas pelo governo e o interesse dos povos da floresta foram muitas vezes resolvidos com violência.

Vários enfrentamentos ocorriam com grupos de pistoleiros contratados para dar cabo da vida de Chico Mendes e outros sindicalistas. Com uma longa atuação política, sempre ciente dos riscos que corria, foi assassinado ao visitar a família no natal de 1988.



QUESTÕES COMENTADAS

IBFC

1. (IBFC - 2023 - SEE-AC - EDUCAÇÃO ESPECIAL: ASSISTENTE EDUCACIONAL) Em sua obra intitulada *Amazônia: Expansão do Capitalismo*, Cardoso e Müller (2008) destacam que uma das características do ciclo da borracha na Amazônia foi a massiva transferência de população para a região para prover mão de obra para a produção. Com relação ao processo de ocupação do Acre, assinale a alternativa correta.

A) O processo de ocupação das terras acreanas foi marcado pela expulsão dos povos indígenas e pela chegada de imigrantes europeus que investiram na produção de borracha

B) A ocupação das terras acreanas se deu com a chegada de populações da região Nordeste do Brasil que migraram para aquela região em busca de emprego na produção de borracha

C) A produção de borracha ocorreu por meio da exploração de recursos naturais pelos próprios habitantes indígenas do Acre

D) A chegada dos "paulistas" na década de 1970 foi o principal motivo da produção de borracha em larga escala no Acre e do adensamento populacional do estado

Comentários:

A alternativa correta é a B.

A alternativa A está incorreta. Apesar de o processo de ocupação ter sido marcado pelo confronto constante com os povos indígenas, expulsando alguns e utilizando a mão de obra escravizada de outros, a ocupação não foi coordenada pelos imigrantes europeus, e sim por seringueiros da região que comandavam os seringais.

A alternativa C está incorreta na questão indígena. Ao contrário do mencionado, não foram os indígenas que atuaram na exploração da borracha.

A alternativa D já está incorreta por um equívoco temporal, pois, em 1970 com a chegada dos "paulistas" já não era uma atividade muito forte a produção da borracha como era anteriormente. Os dois ciclos da borracha marcaram a ocupação da região, mas estes períodos já não eram fortes na década de 1970.

2. (IBFC - 2023 - SEE-AC - ENSINO REGULAR: PROFESSOR PNS-P2 – LÍNGUA PORTUGUESA) "Ressalta-se que os serviços da imprensa, ou periódicos, começaram no contexto turbulento da revolução acreana, logo nos primeiros anos do século XX quando havia dois grupos opostos, de orientação religiosa e política diversificada, com titulação ou não, oriundos de diferentes localidades, brasileiros e estrangeiros que disputavam a dominação do Acre, com a desculpa de torná-lo autônomo, incorporando-o ao Brasil, mas liberto do governo boliviano" (ASSMAR, 2015).



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE

Considerando o período descrito acima, analise as afirmativas abaixo e dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F).

() Os primeiros periódicos quase sempre estavam a serviço dos seus mandatários, sujeitos com alto poder aquisitivo, entre eles, os coronéis da borracha.

() O jornal El Acre foi publicado pela primeira vez em uma maçonaria da capital do estado do Amazonas, Manaus.

() Criado pelo governo boliviano, o jornal El Acre publicou a expressão “Bolivianizar o Acre” na sua primeira edição.

() As crônicas publicadas descreviam como eram as relações sociais e como se organizavam os vilarejos ou a cidade.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

A) V - F - F - V

B) V - V - V - F

C) V - F - V - V

D) F - F - V - V

Comentários:

A alternativa correta é a C.

A questão busca trabalhar a participação da imprensa no contexto da revolução acreana, período em que o território do Acre passava por tensões e disputas entre os dois países em que fazia fronteira, Bolívia e Brasil. Em relação às ações do jornal El Acre, **apenas a afirmativa II é incorreta, portanto, alternativa C**. Isso pois, apesar de ser sim publicada com participação da maçonaria, ela não foi feita em Manaus.

Segundo o trabalho de Virna Lumara, em 2018, as terras acreanas ainda pertenciam ao território da Bolívia no período do lançamento do jornal em questão. Por volta de 1901, em 20 de outubro, foi publicado o jornal em Puerto Alonso e teve como objetivo transmitir atos oficiais do governo boliviano, de modo a fazer com que o Acre se aproximasse mais da Bolívia. No entanto, ela não se fixava apenas nisso já que também trabalhava na publicação de questões da vida local, de interesses militares e de comércio. Além disso, é evidente também que a classe de alto poder aquisitivo comandava os periódicos do jornal. Assim, vemos que a afirmativa II está incorreta, e a **I, III e IV corretas**.

<http://www2.ufac.br/ppge/banco-de-dissertacoes/dissertacoes-2018/dissertacao-de-virna-lumara-souza-lima-a-vida-citadina-e-a-educacao-no-acre-departamental-relatadas-nas-paginas-do-jornal-folha-do-acre-1910-1920.pdf>



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE

3. (IBFC - 2023 - SEE-AC - ENSINO REGULAR: PROFESSOR PNS-P2 – LÍNGUA PORTUGUESA) Leia abaixo, o trecho da dissertação de mestrado "O processo decisório da anexação do Acre sob a ótica de uma análise política externa" (PITALUGA, 2015).

"O Tratado de Ayacucho, assinado em 1867, delimitava as fronteiras entre _____ e _____ por territórios a noroeste do Brasil, em mais específico, nos territórios que correspondem ao Acre."

Assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas.

- A) Brasil / Amazonas
- B) Mato Grosso / Bolívia
- C) Brasil / Bolívia
- D) Rondônia / Amazonas

Comentários:

A alternativa correta é a C, e é o gabarito, pois como foi estudado na aula sobre a história e a anexação do Acre ao Brasil, o período destacado corresponde ao boom da borracha no território onde hoje é o Acre. No entanto, as terras em que foram exploradas pelos seringueiros ainda não era anexado pelo Brasil, fato que mudou após esse capítulo da história nacional.

Até a mudança com o Tratado de Petrópolis em 1903, o governo brasileiro, considerava o Acre como território boliviano devido ao Tratado de La Paz de Ayacucho que foi assinado em 1867 pelo Brasil e Bolívia.

Como mencionado acima, a situação só mudou com a intervenção diplomática do Brasil com os diplomatas José Maria da Silva Paranhos Júnior, conhecido como Barão do Rio Branco, Assis Brasil e Plácido de Castro, que assinaram o Tratado de Petrópolis em 1903. E assim, anexando o estado do Acre ao Brasil.

IBADE

4. (IBADE - 2022 - Prefeitura de Acrelândia - AC – Procurador) Segundo pesquisas, o nome Acre surgiu da palavra "Aquiri" – termo da língua nativa dos índios Apurinãs - considerados os habitantes originais da região, que significa:

- A) Rio dos Jacarés.
- B) Rio do Acre.
- C) Rio Branco.
- D) Rio do Javari.
- E) Rio Estrela.

Comentários:



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE

A alternativa correta é a A. O povo indígena Apurinã foram os primeiros habitantes da região que deram o nome mencionado na questão para a região onde posteriormente veio a se chamar Acre. Sendo o povo originário da região até o ano de 1877, o cenário local teve alterações com a chegada de migrantes em busca da exploração da borracha nos seringais. O termo "Aquiri" significa Rio dos Jacarés, e, portanto, a alternativa A é a única correta. Essa informação está disponível no portal do Estado do Acre.

https://www.cprm.gov.br/sace/branco_apresentacao.php#:~:text=O%20rio%20Branco%20%C3%A9%20formado,estados%20de%20Roraima%20e%20Amazonas.

5. (IBADE - 2022 - Prefeitura de Acrelândia - AC – Procurador) Com o tratado de Petrópolis, assinado em 1903, o território do Acre foi anexado ao território brasileiro. Entretanto, o Acre tornou-se oficialmente um estado em 1962, durante o governo:

- A) Juscelino Kubitschek.
- B) Jânio Quadros.
- C) João Goulart.
- D) Getúlio Vargas.
- E) Washington Luís.

Comentários:

A alternativa correta é a C. Apesar de o Acre ter sido anexado ao Brasil ainda em 1903 com o Tratado de Petrópolis, uma questão burocrática reinou sobre o território. O Acre, a partir de agora, tornou-se um território e não um Estado da federação de fato. Assim, o povo acreano só poderia escolher seus representantes legislativos, como vereadores e deputados, mas não seus executivos, ou seja, seus prefeitos e governadores. Ao invés disso, estes cargos eram indicados pelo presidente do Brasil. No entanto, essa situação mudou em 1962, como menciona a questão. O Acre passou à categoria de Estado em 15 de junho de 1962, através da Lei nº 4.070, assinada pelo Presidente João Goulart, durante a fase parlamentarista.

A questão é fácil de ser resolvida, e exige apenas seus conhecimentos dos cargos presidenciais do Brasil. Juscelino Kubitschek, Getúlio Vargas e Washington Luís foi presidente antes da década de 60, e, portanto, as alternativas A, D e E são anuladas. Jânio Quadros era vice presidente, e assumiu a presidência após a saída de João Goulart.

6. IBADE - 2022 - Câmara de Acrelândia - AC - Procurador Jurídico. Francisco Alves Mendes Filho, mais conhecido como Chico Mendes, foi um seringueiro, sindicalista, ativista político brasileiro que morreu defendendo:

- A) a incorporação política do Acre ao Brasil.
- B) os povos indígenas do Vale do Javari.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZÔNIA E DO ACRE

- C) a mineração regulamentada.
- D) a floresta amazônica e seus povos.
- E) a monocultura.

Comentários:

A alternativa D é a correta.

Com base no conteúdo estudado sobre os conflitos de terras da segunda metade do século XX no estado acreano, a personalidade Chico Mendes foi quem levantou a bandeira da necessidade de preservar a Amazônia e promover a sua exploração através do manejo e práticas sustentáveis, uma ideia que não causou boas associações na época devido a oposição de grandes proprietários, muitos deles desmatando ilegalmente.

Assim, Francisco Alves Mendes Filho passou a defender as reservas extrativistas que foram criadas para a manutenção dos povos da floresta. As reservas extrativistas são áreas de preservação em que só podem ser realizadas atividades extrativas e sustentáveis.

7. IBADE - 2022 - Prefeitura de Acrelândia - AC - Técnico em Enfermagem. A legalização da mineração em terras indígenas e áreas protegidas na Amazônia brasileira pode provocar o desmatamento de milhares de quilômetros quadrados, adverte um estudo da revista científica Nature Sustainability publicado em 28 de julho de 2022. A construção de novas estradas pode possibilitar aos madeireiros ilegais, grileiros e pecuaristas um acesso mais fácil a áreas relativamente intocadas da floresta. (Fonte: Agência de Notícias Uol, 29 de julho de 2022, adaptado).

No Brasil, o termo grileiro refere-se:

- A) Às pessoas que através da falsificação de documentos se apropriam ilegalmente de terras devolutas ou de terceiros.
- B) A projetos de ocupação territorial e colonização.
- C) Aos seringueiros extrativistas.
- D) Aos agricultores familiares.
- E) Aos atingidos por barragem e mineração.

Comentários:

Alternativa correta é a A, pois conforme foi apresentado na aula em questão, os grileiros tiveram relações conflituosas ao longo da segunda metade do século XX. Em um contexto de estímulo à imigração para o território acreano feito pelo governo federal concedendo terras e subsídios para colonos do centro-sul do país, principalmente na década de 70, quando o governo federal passou a estimular o desenvolvimento da pecuária na região.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE

Assim como estudado em aula, os Grileiros são grandes proprietários que tomam posse ilegalmente de terras e falsificam documentos para provar que são donos da terra. O nome vem de uma técnica de falsificação de documentos que consiste em colocar papéis numa caixa com grilos. Com o tempo suas fezes dão aspecto de envelhecido ao documento.

8. (IBADE - 2022 - Prefeitura de Acrelândia - AC - Técnico em Enfermagem) Brasil e Bolívia assinaram o Tratado de Petrópolis em 1903, estabelecendo seus limites de fronteiras, com a incorporação do Acre ao território nacional brasileiro.

A afirmação está:

A) Incorreta, pois a incorporação do Acre ao território nacional brasileiro se deu com o Tratado de La Paz de Ayacucho.

B) Parcialmente correta, já que o Tratado de Petrópolis foi assinado pelo Brasil e Peru.

C) Correta, já que um dos objetivos do Tratado de Petrópolis refere-se ao fim do confronto entre brasileiros e bolivianos pelo território do Acre.

D) Parcialmente incorreta, a assinatura do Tratado de Petrópolis foi assinada em 1943.

E) Incorreta, pois o Tratado de Petrópolis estabelecia o Acre como território boliviano.

Comentários:

A alternativa é C como correta, pois, a afirmação da questão menciona corretamente a chamada Questão do Acre e a tentativa de resolução pelo governo brasileiro de forma pacífica. O tratado de Petrópolis foi assinado no município de Petrópolis em 1903, definindo a anexação do Acre ao território brasileiro, o pagamento de dois milhões de libras esterlinas do Brasil para a Bolívia, e a promessa de construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré, que foi realizada posteriormente.

A alternativa A está errada, pois o Tratado de La Paz de Ayacucho foi assinado no ano de 1867, e seu texto final passou a considerar o Acre como território boliviano.

A alternativa B também está errada, pois o tratado mencionado foi realizado entre o Brasil e Bolívia.

A alternativa D também está errada pela data mencionada, e por fim, a alternativa E erra, pois a anexação do Acre passa a ser ao território brasileiro.

9. (IBADE - 2019 - SEE-AC - Professor - Língua Portuguesa) Quando são citadas características naturais da região Amazônica e do Acre, inúmeras são as possibilidades nos quesitos: clima, relevo, hidrografia, vegetação, entre outros: uma das características da região onde localiza-se o estado do Acre é de baixa(s): A) amplitude térmica anual comparada ao restante do Brasil.

B) biodiversidade das espécies, sendo um ecossistema pobre.

C) irrigação, pois não existem grandes bacias hidrográficas.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE

D) pluviosidade ao longo de todos os doze meses do ano.

E) temperaturas ao longo de todos os meses do ano.

Comentários

A alternativa A está correta, pois o clima que predomina no Acre é o amazônico equatorial, que corresponde a uma elevada temperatura e uma grande concentração de umidade, condições ideais para proliferação da biodiversidade, além de possuir amplitude térmica baixa.

A alternativa B está incorreta, pois o Acre é um dos menores Estados brasileiros e um dos mais isolados, por outro lado possui em seu território uma imensa riqueza natural e enorme biodiversidade, ou seja, um ecossistema muito rico.

A alternativa C está incorreta, pois a rede hidrográfica é um importante meio de transporte no Acre, uma vez que a maioria dos núcleos urbanos se encontra às margens de rios.

As bacias hidrográficas que compõe a rede hidrográfica do Estado do Acre são: Bacia do Acre-Purus e Bacia do Juruá.

A alternativa D está incorreta, pois a estação chuvosa desenvolve a partir de novembro e vai até abril, nesse período ocorre uma grande incidência de chuvas periódicas e abundantes. A umidade relativa do ar gira entorno de 80 e 90%, percentual elevado em relação aos outros lugares brasileiros, e os índices pluviométricos são de 1.600 a 2.750 mm ao ano.

A alternativa E está incorreta, pois quanto à temperatura, essa pode variar entre 24,5°C e 32°C, nesse território há duas estações bem definidas, uma possui característica de grande incidência de precipitação, ou seja, estação chuvosa. Enquanto a outra corresponde aos períodos de estiagem. A estação seca ocorre a partir do mês de maio até outubro, é nesse período que ocorre uma diminuição na temperatura, desencadeada pela influência de uma frente polar impulsionada por uma massa de ar polar atlântica.

10. (IBADE - 2019 - SEE-AC - Professor - Língua Portuguesa) O atual estado do Acre foi anexado oficialmente ao Brasil graças as negociações realizadas pelo Barão do Rio Branco. O Tratado de Petrópolis, efetivando a posse brasileira do Acre, foi assinado no ano de:

A) 1930.

B) 1830.

C) 1889.

D) 1703.

E) 1903.

Comentários



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE

A alternativa correta é a letra E, pois o Tratado de Petrópolis foi um acordo diplomático entre o governo brasileiro e boliviano, firmado em 17 de novembro de 1903 na cidade de Petrópolis, Rio de Janeiro, o qual anexou o território do Acre ao Brasil, pertencente à Bolívia desde o Tratado de Madrid, de 1750. Composto de 10 artigos, o Tratado de Petrópolis contou com a permuta de alguns territórios entre os países, ou seja, para o Brasil ficou declarado que o Acre seria anexado ao território, enquanto a Bolívia ficaria com parte da região do estado do Mato Grosso, numa área correspondente a 3.164 km.

As demais alternativas estão incorretas, pois as datas não condizem com o referido tratado.

(FGV-CPDOC; MOURA, 2009).

11. (IBADE / PM-AC - Soldado / 2017) A anexação do Acre ao território brasileiro foi oficializada com a assinatura do Tratado de Petrópolis.

Entre as personalidades a seguir, assinale a alternativa que indica o principal articulador da anexação do Acre ao território brasileiro.

- A) Senador Guiomard.
- B) Regente Feijó.
- C) Dom Pedro I.
- D) Barão do Rio Branco.
- E) Dom João VI.

Comentários

A alternativa D é a resposta certa, de tal modo que o Barão do Rio Branco foi uma figura central no acordo entre Brasil e Bolívia que levou ao Tratado de Petrópolis. Rio Branco defendia a negociação direta, com o argumento de que sucessivos governos brasileiros haviam reconhecido a região em litígio como pertencente à Bolívia.

O ministro das Relações Exteriores insistiria que o Acre fora o único território de fato acrescentado ao território nacional e, portanto, sua maior vitória. Não obstante, as negociações com a Bolívia se deram de maneira árdua, sem que a popularidade de Rio Branco ficasse inabalada.

Reconhecendo que a Bolívia possuía direitos legais à área em litígio, a estratégia de Rio Branco consistiu em propor que a cessão definitiva do Acre ao Brasil se desse por meio de compensações àquele país. Entre as compensações reivindicadas pela Bolívia estava a cessão de terras em ambas as margens do rio Madeira, o que permitiria o acesso à bacia amazônica e o escoamento de seus produtos com acesso facilitado à bacia do rio Paraguai.

A alternativa A é incorreta, pois o senador José Guiomard dos Santos foi, na verdade, quem resolveu assumir essa bandeira e elaborar um projeto de lei que transformava o Acre em Estado, nos anos 1950-60.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZÔNIA E DO ACRE

A alternativa B também é incorreta, pois o Regente Feijó foi um sacerdote católico e estadista brasileiro, que assumiu o cargo de regente do Império brasileiro durante o Período Regencial (1831-1840), época em que a região do Acre pertencia a Bolívia.

A alternativa C também é incorreta, pois Dom Pedro I foi o primeiro Imperador do Brasil, entre 1822 e 1831, época em que a região do Acre pertencia a Bolívia.

A alternativa E é incorreta, uma vez que Dom João VI foi rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves de 1816 a 1822, período em que a região do Acre pertencia a Bolívia.

(FGV-CPDOC; MOURA, 2009).

12. (IBADE / PM-AC - Soldado / 2017) O fluxo populacional foi constante na história do Acre. Em diferentes momentos, diferentes origens formavam rotas de migrantes em direção ao estado. No final do século XIX, a principal origem da população que migrou para o Acre foi de:

- A) uruguaios.
- B) sulistas brasileiros.
- C) nordestinos brasileiros.
- D) equatorianos.
- E) haitianos.

Comentários

A alternativa C é a resposta correta, pois quando em 1877 um terrível seca assolou o sertão do Ceará e outras províncias do Nordeste, milhares de nordestinos emigraram para o Acre, pois houve muita propaganda sobre as suas vantagens. Nesse momento, mais uma vez o acordo de fronteiras entre Brasil e Bolívia foi desrespeitado. Parte do território que seria boliviano, foi ocupada por famílias de nordestinos que exploravam a extração do látex das seringueiras.

As alternativas A, D e E são falsas, uma vez que não há números significativos de uruguaios, equatorianos e haitianos que migraram para o Acre durante sua história de povoamento.

A alternativa B é incorreta, pois a ocupação relevante de sulistas brasileiros para a região do Acre ocorreu no século XX, mais especificamente nos anos 1970, atraídos por doação de terras e financiamentos subsidiados pelo Banco do Estado do Acre para transformar áreas verdes em pastagens.

FUNCAB

13. (FUNCAB - 2016 - CREA-AC - Analista de Sistema) O Acre está localizado no bioma denominado Amazônia. Notoriamente, a Amazônia possui uma enorme extensão territorial com grandes semelhanças e também com diferenças. Entre as alternativas a seguir, assinale a que pode ser apresentada como uma das características da Floresta Amazônica.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZÔNIA E DO ACRE

- A) Clima com baixíssimo índice pluviométrico.
- B) Vegetação herbácea com predomínio de coníferas.
- C) Possui a maior amplitude térmica entre os biomas do Brasil.
- D) Os animais de grande porte formam a maior biodiversidade.
- E) Divisão entre áreas de inundação, como várzea, igapó e terra firme.

Comentários

A alternativa E está correta, pois o relevo amazônico é formado de planície de inundação (várzeas), planalto amazônico e escudos cristalinos. Na maioria dos casos, não apresenta altitudes acima de 200 metros.

A alternativa A é incorreta, pois o clima da Amazônia é equatorial, caracterizado por elevadas temperaturas e grande índice pluviométrico.

A alternativa B é incorreta, pois a vegetação da Amazônia é densa e formada por árvores de grande porte.

A alternativa C é incorreta, pois o Sertão, bioma característico da região do interior do país, é o que possui maior amplitude térmica, entre 25° a 30°.

A alternativa D é incorreta, pois a floresta amazônica que abriga inúmeras espécies de animais, dos quais destacamos os de médio porte: anta, preguiça, sagui-de-bigode, suçuarana, arara-vermelha, tucano, morcego,

(IBGE, 2020; MATÉRIA, 2020).

14. (FUNCAB - 2016 - CREA-AC - Analista de Sistema) O Acre foi incorporado ao Brasil com a assinatura do Tratado de Petrópolis. Nesse momento histórico o presidente do Brasil era:

- A) Getúlio Vargas.
- B) Deodoro da Fonseca.
- C) Rodrigues Alves.
- D) Eurico Gaspar Dutra.
- E) Jânio Quadros.

Comentários

A alternativa C é a resposta certa. O paulista Rodrigues Alves foi 5° presidente da República do Brasil, ocupando o cargo de 1902 a 1906. Foi no seu governo que o Tratado de Petrópolis foi assinado, em 1903, por intermédio diplomático do seu ministro do exterior, o Barão do Rio Branco.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE

A alternativa A não é a resposta certa, pois o Tratado de Petrópolis é de 1903, enquanto Getúlio Vargas esteve como chefe do Executivo entre 1930 e 1945, e pela segunda vez entre 1951 e 1954.

A alternativa B não é a resposta certa, pois o Tratado de Petrópolis é de 1903, enquanto Deodoro da Fonseca foi o primeiro presidente da República do Brasil, entre 15 de novembro de 1889 e 23 de novembro de 1891.

A alternativa D não é a resposta certa, pois o Tratado de Petrópolis é de 1903, enquanto Eurico Gaspar Dutra ocupou a presidência da República entre 1946 e 1951.

A alternativa E não é a resposta certa, pois o Tratado de Petrópolis é de 1903, enquanto Jânio Quadros ocupou a presidência da República entre 31 de janeiro de 1961 e 25 de agosto de 1961.

15.(FUNCAB / PM-AC - Oficial / 2015) A questão do Acre, como é conhecida na historiografia brasileira a disputa fronteiriça entre Brasil e Bolívia, começa muito antes de 1902, ano em que assume como ministro das Relações Exteriores do Brasil o Barão de Rio Branco.

Sobre a questão de anexação do Acre ao Brasil, pode-se afirmar:

I. Já no século XIX, a região era alvo de disputas entre brasileiros, bolivianos e peruanos.

II. A fim de apaziguar os ânimos, sobre a questão fronteiriça, o Brasil lança, como proposto, o Tratado de La Paz de Ayacucho.

III. A região era alvo de disputa, devido ser, naquela época, o centro do chamado "ciclo da borracha".

Estão corretas as afirmativas:

A) I e III, apenas.

B) I, II e III.

C) II e III apenas.

D) I, apenas.

E) I e II, apenas.

Comentários

A alternativa B é a resposta certa, uma vez que de fato todas as proposições são verdadeiras.

A proposição I está correta, pois no século XIX, a região de fato era alvo de disputas entre brasileiros, bolivianos e peruanos. O motivo é que a proximidade com as jazidas da Bolívia fazia-os crer na existência de prata, conforme ocorria abundantemente em Potosi.

A proposição II também está correta, pois pelos Tratados de Madrid (1750) e de Santo Ildefonso (1777) a região do Acre, pertencia a Bolívia (Alto Peru), então coroa espanhola. Com a colonização e posse da terra pelos brasileiros, que começou nos vales do rio Purus e Tamauacá, com a extração



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE

do látex da seringueira para a produção de borracha, a situação exigiu uma revisão e foi celebrado o Tratado de Ayacucho em 1867. Pelo Tratado a fronteira brasileira expandiu. Passou a ser a confluência entre os rios Beni e Mamoré.

A proposição III também está correta, de tal modo que a região do Acre de fato foi alvo de disputas, devido ser o centro do chamado “ciclo da borracha”. Muitas vezes o acordo de fronteiras foi desrespeitado. Parte do território que seria boliviano pelo Tratado de Ayacucho, foi ocupada por famílias de nordestinos que exploravam a extração do látex das seringueiras.

16.(FUNCAB / PM-AC - Oficial / 2015) “La Guerra del Acre”

Assim os bolivianos denominam os conflitos territoriais na tríplice fronteira Brasil/Bolívia/Peru que resultaram na anexação do atual estado do Acre ao Brasil no início do século XX. Porém, no estado do Acre é denominada:

- A) Guerra de Badajós.
- B) Revolução Acreana.
- C) Revolução Praieira.
- D) Guerra dos Dois Mundos.
- E) Revolução de Ayacucho.

Comentários

A alternativa B é a resposta certa, pois é certo afirmar que a Revolução Acreana foi a disputa pelo território do que hoje é o Acre entre Brasil, Bolívia e Peru. No final do século XIX, a região que hoje conhecemos como estado do Acre passou por momentos de muita instabilidade. O embate entre os três passou para o campo de batalha e gerou um conflito que durou aproximadamente quatro anos, finalizando com o Tratado de Petrópolis, de 1903.

A alternativa A é falsa, pois a Guerra de Badajós, ou Batalha de Badajoz, foi uma das primeiras grandes vitórias Nacionalistas na Guerra Civil Espanhola, em 1936.

A alternativa C é falsa, pois Revolução Praieira, também denominada como Insurreição Praieira, Revolta Praieira ou simplesmente Praieira, foi um movimento de caráter liberal e federalista que eclodiu na província de Pernambuco, no Brasil, entre 1848 e 1850.

A alternativa D é falsa, pois a Guerra dos Dois Mundos é um romance de ficção científica do escritor H. G. Wells, lançado em 1898.

A alternativa E é falsa, de tal modo que não houve uma Revolução de Ayacucho, mais sim o Tratado de Ayacucho, de 1867, entre Brasil e Bolívia, sobre uma série de acordos de ordem geopolítica e militar relacionados à demarcação territorial das regiões pertencentes ao atual Estado brasileiro. Mas a Revolução Acreana aconteceu por desconsiderarem as fronteiras estabelecidas na região acreana.



(MOTA; BRAICK, 2005).

17.(FUNCAB / PM-AC - Oficial / 2015) No século XX, um dos mais importantes diplomatas brasileiros, Barão do Rio Branco, foi o responsável pela anexação brasileira do território que atualmente pertence ao estado do Acre. O ano da assinatura do Tratado de Petrópolis foi:

- A) 1920.
- B) 1900.
- C) 1913.
- D) 1910.
- E) 1903.

Comentários

A alternativa correta é a letra E, pois o Tratado de Petrópolis foi um acordo diplomático entre o governo brasileiro e boliviano, firmado em 17 de novembro de 1903 na cidade de Petrópolis, Rio de Janeiro, o qual anexou o território do Acre ao Brasil, pertencente à Bolívia desde o Tratado de Madrid, de 1750. A atuação do ministro das relações exteriores, Barão do Rio Branco, foi fundamental para selar o acordo do Tratado de Petrópolis. Composto de 10 artigos, o Tratado de Petrópolis contou com a permuta de alguns territórios entre os países, ou seja, para o Brasil ficou declarado que o Acre seria anexado ao território, enquanto a Bolívia ficaria com parte da região do estado do Mato Grosso, numa área correspondente a 3.164 km.

As demais alternativas estão incorretas, pois as datas não condizem com o referido tratado.

(FGV-CPDOC; MOURA, 2009).

MS CONCURSOS

18.(MS CONCURSOS - 2014 - IF-AC - Auxiliar em Administração) Os limites do Estado do Acre são estabelecidos por fronteiras internacionais de países, cujas capitais administrativas são _____ e por divisas com os estados brasileiros, cujas capitais são _____.

Qual alternativa apresenta os dados que preenchem adequada e respectivamente as lacunas?

- A) Lima e Caracas / Boa Vista e Cuiabá
- B) La Paz e Lima / Manaus e Porto Velho
- C) Bogotá e Caracas / Porto Velho e Boa Vista
- D) La Paz e Caracas / Manaus e Boa Vista

Comentários



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE

A alternativa B é a resposta certa, pois o Estado do Acre limita a Sul com a Bolívia, cuja capital é La Paz, a Oeste com o Peru, cuja capital é Lima, a Norte e Leste com o Estado do Amazonas, cuja capital é Manaus, e a Sudeste com o Estado de Rondônia, cuja capital é Porto Velho.

A alternativa A é incorreta, pois Caracas é a capital da Venezuela e Cuiabá é a capital do Estado do Mato Grosso, os quais não fazem fronteira com o Acre.

A alternativa C é incorreta, pois Bogotá é a capital da Colômbia, Caracas é a capital da Venezuela e Boa Vista é a capital de Roraima, os quais não fazem fronteira com o Acre.

A alternativa D é incorreta, pois Caracas é a capital da Venezuela e Boa Vista é a capital de Roraima, os quais não fazem fronteira com o Acre.

CESGRANRIO

19. (CESGRANRIO - 2007 - TCE-RO - Analista de Sistemas) Durante o desenrolar da chamada "questão acreana", alguns líderes defenderam a emancipação do Acre, tanto no que se refere à Bolívia, como em relação ao Brasil. Contudo, essa proposta não se concretizou, entre outros motivos, porque:

A) seringalistas e comerciantes brasileiros sentiram seus interesses ameaçados, sobretudo após o arrendamento da região ao Bolivian Syndicate.

B) o general José Pando comandou uma expedição até a nascente do rio Javari, eliminando os focos insurretos.

C) os mineradores bolivianos temiam perder sua maior fonte de renda, que era a exploração das minas de estanho da região.

D) uma força internacional, liderada por França, Inglaterra, Alemanha, EUA e Suíça, ocupou a região, por determinação do Tratado de Petrópolis.

E) um contingente misto de norte-americanos e brasileiros, liderado por Plácido de Castro, ocupou a região, com a finalidade de neutralizar o monopólio boliviano sobre a extração do látex.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, pois de fato a concessão do Acre ao Bolivian Syndicate, que congregava as firmas *Cary & Withridge*, *United States Rubber Company* e *Export Lumber*, desencadeou uma avalanche de protestos no Brasil, porque se entregava uma vastíssima área, dominando grande parte do alto Amazonas, a homens de negócios dos EUA, tão suspeitos na época a todo o continente pelas tendências imperialistas de sua política do big stick e do dólar.

O Jornal do Brasil acusou o governo de Campos Sales de não prestar qualquer socorro aos brasileiros do Acre e não poupou os EUA, apresentando a figura de Tio Sam em todas as caricaturas, uma das quais como professor que erguia a palmatória contra a Bolívia e perguntava: "De quem é o Acre, menina? Diga isso bem alto para ser ouvido até no Brasil". O Bolivian Syndicate era uma espécie de companhia colonial privilegiada, que se transferia para eles a



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE

plenitude do governo civil do Acre, entre os quais o de manter polícia e equipar uma força armada ou barcos de guerra, para a defesa dos rios ou conservação da ordem interna.

A alternativa B é incorreta, pois na Bolívia o general José Pando enviou tropas para combater os invasores brasileiros. No entanto, antes de qualquer combate significativo, a diplomacia brasileira comandada pelo Barão do Rio Branco levou os governos do Brasil e da Bolívia a assinar um tratado preliminar em 21 de março de 1903, ratificado pelo Tratado de Petrópolis em 17 de novembro de 1903.

A alternativa C também é incorreta, pois não havia nenhuma ocupação do território por parte da Bolívia, em parte por ser uma região de difícil acesso por outro caminho que não a bacia do Rio Amazonas.

A alternativa D também é incorreta, pois o Tratado de Petrópolis foi firmado pela diplomacia brasileira e boliviana, não envolvendo diretamente uma força internacional de França, Inglaterra, Alemanha, EUA e nem Suíça.

A alternativa E é incorreta, pois não havia nenhuma ocupação do território por parte da Bolívia, em parte por ser uma região de difícil acesso por outro caminho que não a bacia do Rio Amazonas. Tampouco houve um contingente misto de norte-americanos e brasileiros, liderado pelo gaúcho Plácido de Castro, que ocupou a região.

(BANDEIRA, 2000).

CEBRASPE

20.(CEBRASPE - 2009 - SEFAZ-AC - Fiscal da Receita Estadual) O processo de anexação do Acre ao Brasil passou por um conflito de fronteira entre a Bolívia e o Brasil, interrompido por vários anos, atingindo o clímax, na região do Acre, onde Plácido de Castro, um gaúcho de 28 anos de idade, liderou outro levante armado, em meados de 1902, contra os representantes do governo de La Paz. Esse conflito configurou-se mais grave, não porque a Argentina parecesse respaldar a Bolívia a disputar com o Brasil a hegemonia da região, mas por envolver fortes interesses de outro país. País este que aportou uma canhoneira em Belém em missão aparente de amizade e partiu rumo a Tabatinga e Iquitos, furtivamente, com os faróis de navegação apagados durante a noite, sem esperar licença especial do governo brasileiro, levando a bordo o cônsul daquele outro país. Ato este considerado de desrespeito à soberania nacional.

L. A. M. Bandeira. O barão de Rothschild e a questão do Acre. In: Rev. Bras. Polít. Int., vol. 43, n.º 2, Brasília, 2000 (com adaptações).

No final do segundo período do texto acima, a expressão "outro país" refere-se

- A) a Portugal.
- B) à Argentina.
- C) à Grã-Bretanha.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE

D) aos Estados Unidos da América.

Comentários

A alternativa D é a resposta certa, pois a disputa envolvia fortes interesses dos E.U.A e arrastou desde 1899, quando a canhoneira norte-americana Wilmington, comandada por Chapman Todd, aportou em Belém, em missão aparente de amizade, e partiu rumo a Tabatinga e Iquitos.

Esse procedimento irritara a população e as autoridades do Amazonas e do Pará, que hostilizaram o comandante Todd quando ele regressou e, ao governo do Brasil, alternativa não restou senão protestar junto ao Departamento de Estado contra aquele desrespeito à soberania nacional.

O secretário de Estado, John Hay, reconheceu a incorreção do procedimento do comandante Todd, atribuindo-o a um mal-entendido. O governo brasileiro firmou com os EUA, com o Bolivian Syndicate, com a Bolívia e com o Peru para resolver pacificamente a Questão do Acre.

Caso o Brasil não tivesse negociado com eles, de nada adiantaria a vitória militar acriana contra as tropas bolivianas. Exemplo disso é o caso dos EUA, que por causa do envolvimento de muitos financistas norte-americanos com o Bolivian Syndicate e por causa da indiferença do Brasil perante a Doutrina Monroe, se mostravam sensíveis aos reclames bolivianos.

Foi preciso uma hábil engenharia política do Itamarati para obter a neutralidade estadunidense, pois naquela conjuntura, o Acre tenderia a ser de quem os ianques apoiassem, o Brasil não tinha como resisti-los por muito tempo. Assis Brasil foi o responsável pelo acordo.

As alternativas A, B e C são falsas, pois nem Portugal, nem Argentina e nem a Grã-Bretanha estavam presentes no fato.

(BANDEIRA, 2000; KLEIN, 2009).

21. (CEBRASPE - 2009 - SEFAZ-AC - Fiscal da Receita Estadual) O início da exploração da borracha amazônica foi próspero, mas a bonança durou pouco. Em 1912, a produção atingia o pico de 42 mil toneladas - das quais 10 mil vinham do Acre. A borracha representava 40% de todas as exportações nacionais, incluindo o café.

Mauro William Barbosa de Almeida. Floresta que sangra. In: Revista de História da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, ano 4, n.º 44, maio/2009, p. 19.

A decadência da produção do látex brasileiro resultou da

- A) praga de fungos que atingiu as seringueiras, reduzindo sua produtividade.
- B) concorrência da borracha produzida pelos ingleses na Malásia.
- C) sabotagem promovida pelos seringueiros acreanos, descontentes com suas condições de trabalho.
- D) invenção da borracha sintética, pelo norte-americano Goodyear.



Comentários

A alternativa B está correta, uma vez que no início do século XX, a supremacia da borracha brasileira sofreu forte declínio com a concorrência promovida pelo látex explorado no continente asiático. A brusca queda do valor de mercado fez com que muitos aviadores fossem obrigados a vender toda sua produção em valores muito abaixo do investimento empregado na produção. Entre 1910 e 1920, a crise da seringa amazônica levou diversos aviadores à falência e endividou os cofres públicos que estocavam a borracha na tentativa de elevar os preços.

A alternativa A é incorreta, uma vez que não houve uma praga de fungos que atingiu as seringueiras, reduzindo sua produtividade, mas sim a concorrência de produtores asiáticos.

A alternativa C também é incorreta, apesar das condições de trabalho dos seringueiros serem precárias, não se tratou de uma sabotagem, mas da concorrência asiática.

A alternativa D também é incorreta, pois o norte-americano Goodyear desenvolveu o processo de vulcanização do látex e não a borracha sintética.

(MOTA; BRAICK, 2005).

22. (CEBRASPE - 2009 - SEFAZ-AC - Fiscal da Receita Estadual) O Acre, incorporado ao Brasil pelo Tratado de Petrópolis (1903), tornou-se

A) município do estado do Amazonas em 1930.

B) estado associado em 1945.

C) território federal em 1983.

D) estado em 1962.

Comentários

A alternativa D é a resposta certa, de tal modo que o Acre foi elevado a Estado em 1962, durante a fase parlamentarista do governo João Goulart, isto é, quase sessenta anos depois da anexação ao território brasileiro.

A alternativa A é incorreta, uma vez que o Acre não foi um município do Estado do Amazonas, uma vez que depois do Tratado de Petrópolis o Território Federal do Acre foi dividido nos departamentos de Alto Acre, Alto Purus e Alto Juruá, este último desmembrado em 1912 para formar o departamento do Alto Tarauacá.

A alternativa B é incorreta, uma vez que o Acre só foi elevado à categoria de Estado em 1962, durante a fase parlamentarista do governo João Goulart.

A alternativa C é incorreta, pois o Território Federal do Acre foi instalado em 1904, sancionado pelo presidente Rodrigues Alves.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE

23. (CEBRASPE - 2009 - SEFAZ-AC - Fiscal da Receita Estadual) A república do Acre, proclamada em 14 de julho de 1899, resultou

- A) de movimento popular, composto basicamente por trabalhadores brasileiros e bolivianos dos seringais, que pleiteava a independência do território tanto em relação à Bolívia quanto ao Brasil.
- B) da expedição militar peruana, comandada por José Paravicini, que objetivava desmembrar o território da Bolívia e anexá-lo ao Peru.
- C) da expedição comandada pelo espanhol Luís Gálvez Rodríguez de Arias e apoiada pelo governo do Amazonas.
- D) de ato do Bolivian Syndicate, que desejava a autonomia do território para melhor explorá-lo.

Comentários

A alternativa C é a resposta certa, uma vez que de fato o governador do Amazonas Ramalho Júnior organizou o ingresso no Acre de uma unidade de aventureiros comandadas pelo espanhol Luis Gálvez Rodríguez de Arias. Gálvez partiu de Manaus em 4 de junho de 1899 e chegou à localidade boliviana de Puerto Alonso, a qual teve seu nome mudado para Porto Acre, onde proclamou a República do Acre em 14 de julho de 1899. Apesar disso o governo brasileiro, com base no tratado internacional de Ayacucho assinado em 1867, considerava o Acre como território boliviano e enviou tropas que dissolveram a República do Acre em 15 de março de 1900.

A alternativa A é incorreta, pois não se tratou de um movimento popular, mas de uma revolta armada por parte dos brasileiros que já estavam instalados na região do Acre, contando com o apoio do Estado do Amazonas.

A alternativa B também é incorreta, pois José Paravicini era o ministro plenipotenciário da Bolívia, que estava no Rio de Janeiro.

A alternativa D também é incorreta, uma vez que o Bolivian Syndicate foi um contrato que a Bolívia assinou em 1901 firmando o arrendamento do Acre com um sindicato de capitalistas norte-americanos e ingleses.

24. (CEBRASPE - 2009 - SEFAZ-AC - Fiscal da Receita Estadual) O processo de formação econômica do Acre ocorreu no contexto da expansão da frente pioneira extrativista cuja base era

- A) o pau-brasil para indústria madeireira.
- B) o látex para a produção de borracha.
- C) a mineração de ouro.
- D) a cassiterita.

Comentários



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZÔNIA E DO ACRE

A alternativa B é a resposta certa, pois a exploração do látex para a produção de borracha fomentou durante período significativo o povoamento e a colonização da região amazônica.

A alternativa A é incorreta, pois o pau-brasil é nativo da Mata Atlântica e não da Amazônia, ao passo que a exploração do pau-brasil se deu na costa brasileira.

A alternativa C é incorreta, pois a mineração de ouro teve papel importante no processo de formação econômica da região Sudeste do Brasil, mais especificamente de Minas Gerais.

A alternativa D é incorreta, pois a exploração da cassiterita no Brasil ocorre sobretudo no Amazonas e em Rondônia, sendo este último Estado o responsável por quase metade da exploração.



LISTA DE QUESTÕES

IBFC

1. (IBFC - 2023 - SEE-AC - EDUCAÇÃO ESPECIAL: ASSISTENTE EDUCACIONAL) Em sua obra intitulada *Amazônia: Expansão do Capitalismo*, Cardoso e Müller (2008) destacam que uma das características do ciclo da borracha na Amazônia foi a massiva transferência de população para a região para prover mão de obra para a produção. Com relação ao processo de ocupação do Acre, assinale a alternativa correta.

A) O processo de ocupação das terras acreanas foi marcado pela expulsão dos povos indígenas e pela chegada de imigrantes europeus que investiram na produção de borracha

B) A ocupação das terras acreanas se deu com a chegada de populações da região Nordeste do Brasil que migraram para aquela região em busca de emprego na produção de borracha

C) A produção de borracha ocorreu por meio da exploração de recursos naturais pelos próprios habitantes indígenas do Acre

D) A chegada dos "paulistas" na década de 1970 foi o principal motivo da produção de borracha em larga escala no Acre e do adensamento populacional do estado
2. (IBFC - 2023 - SEE-AC - ENSINO REGULAR: PROFESSOR PNS-P2 – LÍNGUA PORTUGUESA) "Ressalta-se que os serviços da imprensa, ou periódicos, começaram no contexto turbulento da revolução acreana, logo nos primeiros anos do século XX quando havia dois grupos opostos, de orientação religiosa e política diversificada, com titulação ou não, oriundos de diferentes localidades, brasileiros e estrangeiros que disputavam a dominação do Acre, com a desculpa de torná-lo autônomo, incorporando-o ao Brasil, mas liberto do governo boliviano" (ASSMAR, 2015).

Considerando o período descrito acima, analise as afirmativas abaixo e dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F).

- () Os primeiros periódicos quase sempre estavam a serviço dos seus mandatários, sujeitos com alto poder aquisitivo, entre eles, os coronéis da borracha.
- () O jornal *El Acre* foi publicado pela primeira vez em uma maçonaria da capital do estado do Amazonas, Manaus.
- () Criado pelo governo boliviano, o jornal *El Acre* publicou a expressão "Bolivianizar o Acre" na sua primeira edição.
- () As crônicas publicadas descreviam como eram as relações sociais e como se organizavam os vilarejos ou a cidade.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

- A) V - F - F - V



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE

B) V - V - V - F

C) V - F - V - V

D) F - F - V - V

3. (IBFC - 2023 - SEE-AC - ENSINO REGULAR: PROFESSOR PNS-P2 – LÍNGUA PORTUGUESA) Leia abaixo, o trecho da dissertação de mestrado "O processo decisório da anexação do Acre sob a ótica de uma análise política externa" (PITALUGA, 2015).

"O Tratado de Ayacucho, assinado em 1867, delimitava as fronteiras entre _____ e _____ por territórios a noroeste do Brasil, em mais específico, nos territórios que correspondem ao Acre."

Assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas.

- A) Brasil / Amazonas
- B) Mato Grosso / Bolívia
- C) Brasil / Bolívia
- D) Rondônia / Amazonas

IBADE

4. (IBADE - 2022 - Prefeitura de Acrelândia - AC – Procurador) Segundo pesquisas, o nome Acre surgiu da palavra "Aquiri" – termo da língua nativa dos índios Apurinãs - considerados os habitantes originais da região, que significa:

- A) Rio dos Jacarés.
- B) Rio do Acre.
- C) Rio Branco.
- D) Rio do Javari.
- E) Rio Estrela.

5. (IBADE - 2022 - Prefeitura de Acrelândia - AC – Procurador) Com o tratado de Petrópolis, assinado em 1903, o território do Acre foi anexado ao território brasileiro. Entretanto, o Acre tornou-se oficialmente um estado em 1962, durante o governo:

- A) Juscelino Kubitschek.
- B) Jânio Quadros.
- C) João Goulart.
- D) Getúlio Vargas.
- E) Washington Luís.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZÔNIA E DO ACRE

6. **IBADE - 2022 - Câmara de Acrelândia - AC - Procurador Jurídico.** Francisco Alves Mendes Filho, mais conhecido como Chico Mendes, foi um seringueiro, sindicalista, ativista político brasileiro que morreu defendendo:

- A) a incorporação política do Acre ao Brasil.
- B) os povos indígenas do Vale do Javari.
- C) a mineração regulamentada.
- D) a floresta amazônica e seus povos.
- E) a monocultura.

7. **IBADE - 2022 - Prefeitura de Acrelândia - AC - Técnico em Enfermagem.** A legalização da mineração em terras indígenas e áreas protegidas na Amazônia brasileira pode provocar o desmatamento de milhares de quilômetros quadrados, adverte um estudo da revista científica *Nature Sustainability* publicado em 28 de julho de 2022. A construção de novas estradas pode possibilitar aos madeireiros ilegais, grileiros e pecuaristas um acesso mais fácil a áreas relativamente intocadas da floresta. (Fonte: Agência de Notícias Uol, 29 de julho de 2022, adaptado).

No Brasil, o termo grileiro refere-se:

- A) Às pessoas que através da falsificação de documentos se apropriam ilegalmente de terras devolutas ou de terceiros.
- B) A projetos de ocupação territorial e colonização.
- C) Aos seringueiros extrativistas.
- D) Aos agricultores familiares.
- E) Aos atingidos por barragem e mineração.

8. **(IBADE - 2022 - Prefeitura de Acrelândia - AC - Técnico em Enfermagem)** Brasil e Bolívia assinaram o Tratado de Petrópolis em 1903, estabelecendo seus limites de fronteiras, com a incorporação do Acre ao território nacional brasileiro.

A afirmação está:

- A) Incorreta, pois a incorporação do Acre ao território nacional brasileiro se deu com o Tratado de La Paz de Ayacucho.
- B) Parcialmente correta, já que o Tratado de Petrópolis foi assinado pelo Brasil e Peru.
- C) Correta, já que um dos objetivos do Tratado de Petrópolis refere-se ao fim do confronto entre brasileiros e bolivianos pelo território do Acre.
- D) Parcialmente incorreta, a assinatura do Tratado de Petrópolis foi assinada em 1943.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZÔNIA E DO ACRE

- E) Incorreta, pois o Tratado de Petrópolis estabelecia o Acre como território boliviano.
9. (IBADE - 2019 - SEE-AC - Professor - Língua Portuguesa) Quando são citadas características naturais da região Amazônica e do Acre, inúmeras são as possibilidades nos quesitos: clima, relevo, hidrografia, vegetação, entre outros: uma das características da região onde localiza-se o estado do Acre é de baixa(s):
- A) amplitude térmica anual comparada ao restante do Brasil.
 - B) biodiversidade das espécies, sendo um ecossistema pobre.
 - C) irrigação, pois não existem grandes bacias hidrográficas.
 - D) pluviosidade ao longo de todos os doze meses do ano.
 - E) temperaturas ao longo de todos os meses do ano.
10. (IBADE - 2019 - SEE-AC - Professor - Língua Portuguesa) O atual estado do Acre foi anexado oficialmente ao Brasil graças as negociações realizadas pelo Barão do Rio Branco. O Tratado de Petrópolis, efetivando a posse brasileira do Acre, foi assinado no ano de:
- A) 1930.
 - B) 1830.
 - C) 1889.
 - D) 1703.
 - E) 1903.
11. (IBADE / PM-AC - Soldado / 2017) A anexação do Acre ao território brasileiro foi oficializada com a assinatura do Tratado de Petrópolis.

Entre as personalidades a seguir, assinale a alternativa que indica o principal articulador da anexação do Acre ao território brasileiro.

- A) Senador Guimard.
 - B) Regente Feijó.
 - C) Dom Pedro I.
 - D) Barão do Rio Branco.
 - E) Dom João VI.
12. (IBADE / PM-AC - Soldado / 2017) O fluxo populacional foi constante na história do Acre. Em diferentes momentos, diferentes origens formavam rotas de migrantes em direção ao estado. No final do século XIX, a principal origem da população que migrou para o Acre foi de:
- A) uruguaios.
 - B) sulistas brasileiros.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZÔNIA E DO ACRE

- C) nordestinos brasileiros.
- D) equatorianos.
- E) haitianos.

FUNCAB

13.(FUNCAB - 2016 - CREA-AC - Analista de Sistema) O Acre está localizado no bioma denominado Amazônia. Notoriamente, a Amazônia possui uma enorme extensão territorial com grandes semelhanças e também com diferenças. Entre as alternativas a seguir, assinale a que pode ser apresentada como uma das características da Floresta Amazônica.

- A) Clima com baixíssimo índice pluviométrico.
- B) Vegetação herbácea com predomínio de coníferas.
- C) Possui a maior amplitude térmica entre os biomas do Brasil.
- D) Os animais de grande porte formam a maior biodiversidade.
- E) Divisão entre áreas de inundação, como várzea, igapó e terra firme.

14.(FUNCAB - 2016 - CREA-AC - Analista de Sistema) O Acre foi incorporado ao Brasil com a assinatura do Tratado de Petrópolis. Nesse momento histórico o presidente do Brasil era:

- A) Getúlio Vargas.
- B) Deodoro da Fonseca.
- C) Rodrigues Alves.
- D) Eurico Gaspar Dutra.
- E) Jânio Quadros.

15.(FUNCAB / PM-AC - Oficial / 2015) A questão do Acre, como é conhecida na historiografia brasileira a disputa fronteiriça entre Brasil e Bolívia, começa muito antes de 1902, ano em que assume como ministro das Relações Exteriores do Brasil o Barão de Rio Branco.

Sobre a questão de anexação do Acre ao Brasil, pode-se afirmar:

- I. Já no século XIX, a região era alvo de disputas entre brasileiros, bolivianos e peruanos.
- II. A fim de apaziguar os ânimos, sobre a questão fronteiriça, o Brasil lança, como proposto, o Tratado de La Paz de Ayacucho.
- III. A região era alvo de disputa, devido ser, naquela época, o centro do chamado "ciclo da borracha".

Estão corretas as afirmativas:



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE

- A) I e III, apenas.
- B) I, II e III.
- C) II e III apenas.
- D) I, apenas.
- E) I e II, apenas.

16.(FUNCAB / PM-AC - Oficial / 2015) "La Guerra del Acre"

Assim os bolivianos denominam os conflitos territoriais na tríplice fronteira Brasil/Bolívia/Peru que resultaram na anexação do atual estado do Acre ao Brasil no início do século XX. Porém, no estado do Acre é denominada:

- A) Guerra de Badajós.
- B) Revolução Acreana.
- C) Revolução Praieira.
- D) Guerra dos Dois Mundos.
- E) Revolução de Aycucho.

17.(FUNCAB / PM-AC - Oficial / 2015) No século XX, um dos mais importantes diplomatas brasileiros, Barão do Rio Branco, foi o responsável pela anexação brasileira do território que atualmente pertence ao estado do Acre. O ano da assinatura do Tratado de Petrópolis foi:

- A) 1920.
- B) 1900.
- C) 1913.
- D) 1910.
- E) 1903.

MS CONCURSOS

18.(MS CONCURSOS - 2014 - IF-AC - Auxiliar em Administração) Os limites do Estado do Acre são estabelecidos por fronteiras internacionais de países, cujas capitais administrativas são _____ e por divisas com os estados brasileiros, cujas capitais são _____.

Qual alternativa apresenta os dados que preenchem adequada e respectivamente as lacunas?

- A) Lima e Caracas / Boa Vista e Cuiabá
- B) La Paz e Lima / Manaus e Porto Velho
- C) Bogotá e Caracas / Porto Velho e Boa Vista



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE

D) La Paz e Caracas / Manaus e Boa Vista

CESGRANRIO

19. (CESGRANRIO - 2007 - TCE-RO - Analista de Sistemas) Durante o desenrolar da chamada "questão acreana", alguns líderes defenderam a emancipação do Acre, tanto no que se refere à Bolívia, como em relação ao Brasil. Contudo, essa proposta não se concretizou, entre outros motivos, porque:

A) seringalistas e comerciantes brasileiros sentiram seus interesses ameaçados, sobretudo após o arrendamento da região ao Bolivian Syndicate.

B) o general José Pando comandou uma expedição até a nascente do rio Javari, eliminando os focos insurretos.

C) os mineradores bolivianos temiam perder sua maior fonte de renda, que era a exploração das minas de estanho da região.

D) uma força internacional, liderada por França, Inglaterra, Alemanha, EUA e Suíça, ocupou a região, por determinação do Tratado de Petrópolis.

E) um contingente misto de norte-americanos e brasileiros, liderado por Plácido de Castro, ocupou a região, com a finalidade de neutralizar o monopólio boliviano sobre a extração do látex.

CEBRASPE

20. (CEBRASPE - 2009 - SEFAZ-AC - Fiscal da Receita Estadual) O processo de anexação do Acre ao Brasil passou por um conflito de fronteira entre a Bolívia e o Brasil, interrompido por vários anos, atingindo o clímax, na região do Acre, onde Plácido de Castro, um gaúcho de 28 anos de idade, liderou outro levante armado, em meados de 1902, contra os representantes do governo de La Paz. Esse conflito configurou-se mais grave, não porque a Argentina parecesse respaldar a Bolívia a disputar com o Brasil a hegemonia da região, mas por envolver fortes interesses de outro país. País este que aportou uma canhoneira em Belém em missão aparente de amizade e partiu rumo a Tabatinga e Iquitos, furtivamente, com os faróis de navegação apagados durante a noite, sem esperar licença especial do governo brasileiro, levando a bordo o cônsul daquele outro país. Ato este considerado de desrespeito à soberania nacional.

L. A. M. Bandeira. O barão de Rothschild e a questão do Acre. In: Rev. Bras. Polít. Int., vol. 43, n.º 2, Brasília, 2000 (com adaptações).

No final do segundo período do texto acima, a expressão "outro país" refere-se

A) a Portugal.

B) à Argentina.

C) à Grã-Bretanha.

D) aos Estados Unidos da América.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE

21. (CEBRASPE - 2009 - SEFAZ-AC - Fiscal da Receita Estadual) O início da exploração da borracha amazônica foi próspero, mas a bonança durou pouco. Em 1912, a produção atingia o pico de 42 mil toneladas - das quais 10 mil vinham do Acre. A borracha representava 40% de todas as exportações nacionais, incluindo o café.

Mauro William Barbosa de Almeida. Floresta que sangra. In: Revista de História da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, ano 4, n.º 44, maio/2009, p. 19.

A decadência da produção do látex brasileiro resultou da

- A) praga de fungos que atingiu as seringueiras, reduzindo sua produtividade.
- B) concorrência da borracha produzida pelos ingleses na Malásia.
- C) sabotagem promovida pelos seringueiros acreanos, descontentes com suas condições de trabalho.
- D) invenção da borracha sintética, pelo norte-americano Goodyear.

22. (CEBRASPE - 2009 - SEFAZ-AC - Fiscal da Receita Estadual) O Acre, incorporado ao Brasil pelo Tratado de Petrópolis (1903), tornou-se

- A) município do estado do Amazonas em 1930.
- B) estado associado em 1945.
- C) território federal em 1983.
- D) estado em 1962.

23. (CEBRASPE - 2009 - SEFAZ-AC - Fiscal da Receita Estadual) A república do Acre, proclamada em 14 de julho de 1899, resultou

- A) de movimento popular, composto basicamente por trabalhadores brasileiros e bolivianos dos seringais, que pleiteava a independência do território tanto em relação à Bolívia quanto ao Brasil.
- B) da expedição militar peruana, comandada por José Paravicini, que objetivava desmembrar o território da Bolívia e anexá-lo ao Peru.
- C) da expedição comandada pelo espanhol Luís Gálvez Rodríguez de Arias e apoiada pelo governo do Amazonas.
- D) de ato do Bolivian Syndicate, que desejava a autonomia do território para melhor explorá-lo.

24. (CEBRASPE - 2009 - SEFAZ-AC - Fiscal da Receita Estadual) O processo de formação econômica do Acre ocorreu no contexto da expansão da frente pioneira extrativista cuja base era

- A) o pau-brasil para indústria madeireira.
- B) o látex para a produção de borracha.



ASPECTOS NATURAIS DA AMAZONIA E DO ACRE

- C) a mineração de ouro.
- D) a cassiterita.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.